"Temei a Deus, e dae-Lhe gloria..."
"Caiu, caiu Babylonia..."
"Se alguem, adorar a besta e sua imagem, e receber o signal do seu nome... o tal beberá do vinho da ira de Deus..."

Apoc. 14: 6-12.

"Liga o Testemunho, sella a Lei entre os Meus discipulos."

Isa. 8: 16.

Observador da Verdade

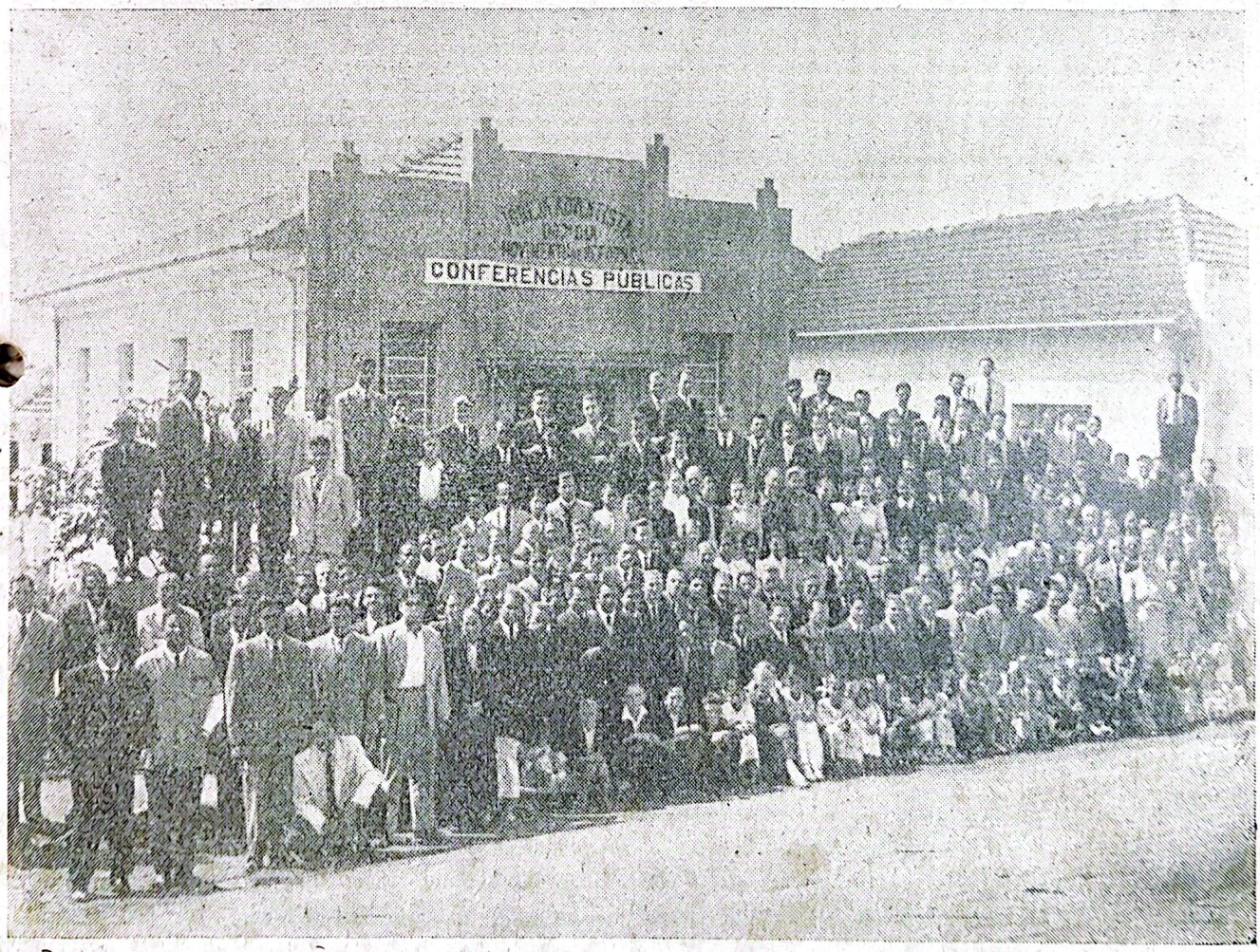
I II III IV V VI VII VIII IX X

A Lei — E ao Testemunho... Isa. 8:20.

Apocalypse 18:1-4.

NUMEROS 1 a 4	SÃO PAULO	ANO XII

Ao falar Jesus do novo coração, refere-Se Êle à mente, à vida, ao ser todo. Ter uma mudança de coração é retirar as afeições do mundo, e uní-las a Cristo. Ter um coração novo é possuir novo espírito, novos propósitos, motivos novos. Qual é o sinal de um coração novo? — A vida transformada. Há um morrer dia a dia, hora a hora, para o egoísmo, e o orgulho. — E. G. White.



Assistentes às conferências das Associações Sul e Central Brasileiras, em Abril de 1953.

Duas Classes de Servos

Por E. G. White

A Palavra de Deus revela duas classes de pessoas: os prudentes e os loucos. Tomem cuidado os que conhecem a verdade para êstes últimos dias, para que não sejam achados entre os loucos, cujas lâmpadas se estão apagando, porque deixaram de prover-se do santo óleo — o espírito e a graça de Cristo. Por intermédio dos dois ungidos que estão diante do Senhor de tôda a terra, foram feitas provisões para que tôda alma seja abundantemente suprida.

A menos que haja ligação com os agentes celestiais, faltará a forte e pura influência que deve ser exercida por todo obreiro no campo. Não estarão mais preparados para fazer a obra que o Senhor espera que façam, do que estavam as virgens loucas para responder ao chamado: "Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro". O Espírito Santo não será representado nos seus labores. Teem a forma da verdade; teem a lâmpada, mas não teem óleo nas suas vasilhas. Falta-lhes o poder de um exemplo piedoso. Não há experiência viva a dar poder à verdade apresentada.

Não sendo a influência dos agentes celestes combinada com o esfôrço humano, a palavra da verdade apresentada não terá efeito. Grande zêlo poderá manifestar-se, mas se o exemplo diário não fôr uma influência viva e poderosa para o bem, o zêlo será sem valor. A menos que o Espírito do Senhor acompanhe o obreiro para corrigir todo caminho profano, o seu trabalho será superficial e fraco.

As coisas espirituais, declarou o apóstolo Paulo, se discernem espiritualmente. "Pelo que, tendo êste ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos; antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto, nos quais o deus dêste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. Temos, porém, êste tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós".

Fui instruída a dizer a muitos crentes professos: A menos que examineis a vossa experiência religiosa a uma luz completamente diversa da que tendes, sofrereis forte desapontamento. A justiça de Cristo se revela de fé em fé, ou seja, da vossa fé atual para uma maior compreensão daquela fé que opera por amor e purifica a alma. Os que sofrem provações por amor da verdade, os que fazem sacrifícios para ajudar os necessitados, assim fazem por causa da presença do amor de Deus na alma. Quando homens e mulheres se entregam sem reservas à prática de obras isentas de egoísmo, é porque a graça de Cristo está no seu coração, moldando a vida segundo o Seu exemplo. Mas se o coração está destituído do Espírito de Deus, se não possui a rica graça de Deus, não há azeite na vasilha da lâmpada, não há tesouro no vaso de barro.

Os genuinamente convertidos não procederão à maneira dos mundanos; sua experiência corresponderá às palavras do apóstolo Paulo: "Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquêle que crê: primeiro do judeu, e também do grego. Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé". Quando Cristo concede a alguém as bênçãos de Sua graça, submete o beneficiado à obrigação especial de empregar suas capacidades e faculdades de serviço a Deus. São intimados a manter tal relação com a obra do Mestre, que em tôdas as suas ações revelarão que estão convertidos. Na sua reverência e homenagem ao caracter de Cristo, reproduzirão aquêle caracter no seu próprio, testificando assim dos atributos do Pai.

Necessitamos estudar cuidadosamente a evidência que damos em nossas próprias vidas de que somos cristãos. Alguns teem dado evidência de um espírito anticristão. Teem revelado que necessitam de uma reconversão, caso não queiram sofrer desapontamento no grande dia do ajuste final.

Há tempos trabalhosos diante de nós, quando tudo o que pode ser sacudido será sacudido. Para êste conflito com os poderes do mal somos intimados a armar-nos com a arma-

(Continua na página 31)

FIDELIDADE

Por Alfonsas Balbachas

"Requer-se dos dispenseiros que cada um se ache fiel". I Cor. 4:2.

Um dos assuntos que devia receber maior consideração da parte do povo de Deus, é a fidelidade a todos os deveres conhecidos, não só aos maiores, senão também aos menores. Nesta parte Deus é mais meticuloso do que somos capazes de imaginar, porque Sua santidade vai muito além da nossa concepção. Às vêzes não vemos nossa própria deformidade só porque, vedados os nossos olhos pelo pecado, não enxergamos a perfeição divina. Muito significantes são, neste sentido, as palavras do Senhor pelo profeta Isaias: "Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos..., porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos". Cap. 55, v. 8, 9.

A fidelidade que Deus dê nós requer, está na razão direta da perfeição. Quanto mais fiéis formos, tanto mais perfeitos seremos. E todos devemos ser perfeitos. "Sede vós pois perfeitos" — disse Jesus — "como é perfeito o vosso Pai que está nos céus". Mat. 5:48. Assim como Deus é perfeito na Sua esfera, devemos nós sê-lo na nossa. Êste é o alvo que devemos ter em mira na nossa carreira cristã. Como crentes, nossa vida é uma vida de constante aperfeiçoamento dos nossos caminhos, uma vida de constante progresso em direção ao alvo — a perfeição. E êste progresso consiste justamente em usarmos de crescente fidelidade para com tôda a verdade que Deus nos concedeu.

Consideremos a propósito uma ilustração. No que diz respeito ao nosso caracter, compararemo-nos por um momento a uma casa. Entramos, por exemplo, numa casa luxuosamente edificada, e ficamos admirados da perícia arquitetônica do engenheiro que a projetou, e do desvêlo e esmêro com que trabalharam os artífices na construção da mesma. Vemos belos portais com desenhos em alto relevo; magnífica escadaria de mármore; vitrais artìsticamente trabalhados; deslumbrantes lampadarios; as paredes, na parte superior, enfeitadas com estátuas em meio relevo; esplêndidos ornamentos por tôda parte; etc., etc., Tudo o que até agora se afigurou aos nossos olhos é um primor. Mas, olhando mais uma vez ao redor, eis que ali vemos um vidro quebrado, àqui umas esfoladuras na parede, acolá uns ladrilhos rachados e outros soltos, noutro canto, engastado na parede, um interruptor sem espelho, um dos lustres sem algumas lâmpadas; e outros tantos defeitos que nos chamam a atenção. E agora, como que penalizados com essas pequenas faltas, já não estamos mais tão admirados das belezas da casa. Os defeitos ofuscaram os atrativos. Talvez as faltas não sejam tão visíveis aos que ali moram, porque, vendo-as cada dia, a elas se acostumaram, e quase não as vêem. Mas quem vem de fora as nota imediatamente, porque de pronto lhe chamam a atenção.

Com o nosso caracter é também assim. Podemos ter desenvolvido, pela obediência à verdade, uma belíssima estrutura moral. Mas se somos negligentes e relapsos nalguns pontos, insignificantes como pareçam aos nossos olhos, essas faltas, à luz de um acurado exame introspectivo, com a perscrutadora lâmpada — a Palavra de Deus — se revelam como defeitos na estrutura do nosso caracter. Essas negligências, se com elas condescendemos diàriamente, se tornam um hábito às vêzes difícil de desarraigar, tanto mais difícil quanto mais longamente fomentado, porque, por via de regra, um defeito com o qual nos acostumamos já não é mais defeito aos nossos olhos, nem muitas vêzes aos olhos dos que estão em nosso convívio. Mas aos olhos de Deus sempre é defeito. O tempo, por mais prolongado que seja, é impotente para consagrar um êrro. Um êrro pode criar barba e cabelos brancos, mas não deixa de ser êrro. E o êrro deve ser extirpado pela obediência à Palavra de Deus, pela fidelidade a todos os deveres conhecidos.

"A mais longa jornada é feita, dando-se um passo de cada vez. Uma sucessão de passos levanos ao têrmo da viagem. A mais longa cadeia é composta de elos separados. Se um dêles é defeituoso, a cadeia não tem valor. O mesmo se dá quanto ao caracter. Um caracter bem equilibrado se compõe de isoladas ações praticadas do melhor modo. Um defeito cultivado em lugar de ser vencido, torna o homem imperfeito, cerrando-lhe a porta da Santa Cidade. O que entra no céu deve possuir um caracter sem mancha nem ruga ou coisa semelhante. Coisa alguma que contamine poderá jamais alí penetrar. Em tôda a hoste dos remidos, não se verá defeito algum". Mensagens aos Jovens, página 142.

O exercício da fidelidade deve começar em casa, pela fiel execução de todos os deveres domésticos. No lar, cada membro de família, além dos deveres para com Deus e para consigo

mesmo, tem também deveres para com os demais membros da família. Os filhos teem deveres para com os pais, a mãe para com o pai e os filhos, e o pai para com a mãe e os filhos.

A fidelidade com que alguém cumpre os seus deveres domésticos, mostra sua competência e fidedignidade para receber encargos na obra do Senhor. Quem é cuidadoso em prover os meios necessários à subsistência de sua família, em manter em ordem a sua casa, em disciplinar os seus filhos, em ter suas contas sempre em dia, etc., é de esperar que tenha êxito na obra do Senhor. O fiel cumprimento das obrigações domésticas é uma das primeiras condições de que a Bíblia faz depender a nomeação de homens para cargos de responsabilidade na igreja.

Na opinião de muitos, é bastante cuidar dos deveres mais importantes. As coisas mínimas, pensam, não exigem tanto cuidado. Assim se fazem negligentes nas coisas pequenas, e esta negligência se alastra até afetar as coisas grandes.

Encontramos vários exemplos bíblicos mostrando que Deus é meticuloso também nas coisas pequenas.

Moisés não entrou na terra prometida por não ter cumprido uma instrução específica de Deus. Deus lhe disse que falasse à rocha, perante os olhos do povo, e da rocha havia de sair água, para o povo beber. Moisés, porém, em vez de falar à rocha, feriu-a, como havia feito da outra vez. Exodo 17:6; Num. 20:8-11. Se bem que êle sempre tivesse sido fiel ao Senhor, em todos os pontos, esta inadvertida inobservância do mandamento específico de Deus — uma infidelidade aparentemente insignificante — foi o motivo por que êle não pôde entrar em Canaã, vindo, pois, a morrer no deserto.

Certa vez o Senhor mandou um profeta a Jeroboão, rei de Israel, dando-lhe esta ordem: "Não comerás pão nem beberás água, e não voltarás pelo caminho por onde fôste". I Reis 13:9. Mas, tornando a casa, por outro caminho, conforme o Senhor lhe dissera, veio-lhe ao encontro um homem velho que se dizia profeta, declarando: "Também eu sou profeta como tu, e um anjo me falou pela palavra do Senhor, dizendo: Faze-o voltar contigo a tua casa, para que coma pão e beba água. (Porém mentiu-lhe)" V. 18. E o profeta do Senhor se deixou persuadir pelo falso profeta. Foi com êle, e comeu e bebeu em sua casa. Mas éstando êles à mesa, veio a inspiração do Altíssimo ao pseudo-profeta, e êle disse ao homem de Deus: "Assim diz o Senhor: Porquanto fôste rebelde à boca do Senhor, e não guardaste o mandamento que o Seuhor teu Deus te mandara, ...o teu cadaver não entrará no sepulcro de teus pais" V. 21,22. Naquele mesmo dia, pondo-se o profeta a caminho, foi morto por um leão.

Pode ser que, aos nossos olhos, e aos olhos dêsses homens, a sua desobediência não fôsse tão grave que devesse merecer tão grande castigo. Mas Deus não vê a desobediência com os olhos dos homens. A menor falta de conformidade às Suas instruções específicas, é grave pecado aos Seus olhos. Oxalá que os dois exemplos, que vimos de considerar, nos ensinem a não desprezarmos "o dia das coisas pequenas".

Outro exemplo temos em Naman, general sírio, que certa vez se dirigiu ao profeta Eliseu para que lhe curasse uma terrível enfermidade de que fôra acometido. Chegando Naman à presença do profeta, disse-lhe êste que devia banhar-se sete vêzes no rio Jordão, e a enfermidade havia de desaparecer. Mas, à princípio, o general sírio não estava disposto a fazer como o profeta havia mandado. Retirou-se desapontado, murmurando: "Eis que eu dizia comigo" — declarou aos seus servos: — "Certamente êle sairá, pôr-se-á em pé, e invocará o nome do Senhor seu Deus, e passará a sua mão sôbre o lugar, e restaurará o leproso. Não são porventura Abana e Fargar, rios de Damasco, melhores do que tôdas as águas de Israel? Não me poderia eu lavar neles, e ficar purificado?" Mas os seus servos objetaram: "Meu pai, se o profeta te dissera alguma grande coisa, porventura não a farias? Quanto mais, dizendo-te êle: Lava-te, e ficarás purificado". II Reis 5:11-13.

O general sírio achava que banhar-se no rio Jordão lhe era demasiado humilhante. As margens dos rios por êle mencionados eram embelezadas por árvores e bosques, e muita gente afluía àquêles rios para adorar os ídolos que se achavam nos bosques adjacentes. Banhar-se num daqueles rios não lhe teria sido humilhante. Mas o caso é que só a voluntária obediência às instruções específicas do profeta poderia trazer o resultado desejado. Êle foi curado quando fez exatamente o que Eliseu havia mandado. Semelhantemente ao caso de Naman, é só mediante nossa obediência às instruções específicas do Senhor, por mais insignificantes que possam parecer aos nossos olhos, que nossas orações são atendidas.

Quem é negligente nas coisas mínimas, comete o êrro de Naman, do profeta desobediente e de Moisés.

Disse Jesus: "Quem é injusto no mínimo, também é injusto no muito". "Pela infedelidade nos menores deveres, o homem rouba ao seu Criador o serviço que Lhe deve. Esta infidelidade reage sôbre si mesmo. Deixa de obter a graça, o poder, e a fôrça de caracter que podem ser recebidos mediante uma entrega sem reserva a Deus. Vivendo separado de Cristo, êle está sujeito às tentações de Satanás e comete êrros no seu trabalho para o Mestre. Por não ser guia-

do por princípios corretos nas coisas pequenas, deixa de obedecer a Deus nos grandes assuntos que considera como sua obra especial. Os defeitos acariciados nos menores detalhes da vida, passam para assuntos mais importantes. Êle age segundo os princípios aos quais se acostumou. Assim, as ações repetidas formam hábitos, os hábitos formam o caracter, e pelo caracter é decidido nosso destino para esta vida e para a eternidade". COL:356.

Todos os grandes males começam pequenos. Ninguém se torna, de golpe, beberrão ou fumante inveterado. Ao tomar os primeiros goles de álcool ou os primeiros tragos de fumaça de cigarro, o indivíduo tem a impressão de que isto não pega. E continua tomando, sempre com a impressão de que pode abandonar quando bem quiser êsse mal incipiente. Inicia assim a sua carreira de ébrio ou tabagista. E quando quer largar mão do vício, sente que já é por êle dominado.

Todo mal deve ser cerceado, pela raíz, desde o início. O câncer deve ser combatido bem no comêço de sua manifestação. Quando já desenvolvido não tem mais cura. E como se teme e se combate o câncer, deveria combater-se todo vício e todo mal.

A infidelidade, por menor que seja, é um mal. E como todo mal tem em si um princípio evolutivo a infidelidade se desenvolve. Uma condescendência abre caminho para outra maior. E, se uma pequena infidelidade, em qualquer sentido, não fôr curada enquanto nova, ela crescerá até tornar-se uma grande infidelidade.

Estas coisas Deus compreende melhor que o homem. Por isso insiste, na Sua Palavra, em desenvolvermos fidelidade a partir das coisas mínimas. Quem não é fiel nos deveres mínimos, não é digno de lhe serem confiados deveres maiores. Notai o que diz o Espírito de Profecia:

"Não deveis esperar por oportunidade para fazer uma grande obra. Deveis lançar mão da primeira oportunidade para mostrar-vos fiéis no mínimo, e assim podereis galgar de uma posição de confiança a outra". 4T:380.

Que exemplos neste sentido não encontramos em Eliseu e Daniel! Deus os pôs em posições de importância e lhes deu encargos de confiança. Mas primeiro tiveram que mostrar-se fiéis nas coisas mínimas. Aqui está o segredo do êxito na obra do Senhor.

Muitos esperam receber um grande encargo para fazerem uma grande obra na vinha do Senhor. Esperam receber de uma vez cinco talentos para mostrarem o que são capazes de fazer. Mas o Senhor lhes concede um só, a ver como vão usá-lo. Se o empregam fielmente, dá-lhes, mais tarde, mais um, e depois mais um, se também são fiéis no emprêgo do segundo. E assim galgam, gradativamente, de uma posição de confiança para outra. Aquêles que, na parábola, haviam recebido mais de um talento, já se haviam antes mostrado fiéis no cumprimento de deveres menores. Sua anterior fidelidade recomendava receberem, um dois e outro cinco talentos.

A todo homem Deus concede um ou mais talentos. "A manifestação do Espírito é dada **a cada um**, para o que fôr útil. Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; e a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas. Mas um só e o mesmo Espírito opera tôda estas coisas, repartindo particularmente **a cada um** como quer". I Cor. 12:7-11.

Notai as palavras do apóstolo: Dons são dados "a cada um". Ninguém deve, pois, crer que nada possa fazer na obra do Senhor. Pode, sim, fazer alguma coisa segundo o dom que recebeu. E se não o fizer, mostrar-se-á tão infiel como aquêle homem que recebeu um talento e o enterrou.

Cada um de nós sempre pode fazer alguma coisa para o Senhor, ou de um modo ou de outro. E o que podemos fazer, quer seja muito ou pouco, devemos fazer plenamente. Os talentos que temos devemos usar completamente para o fim a que o Senhor no-los deu. O uso dêsses talentos, para benefício próprio, é fraude. Ainda que, dos dons que o Senhor nos outorgou, usemos apenas uma parte para avantajar-nos a nós mesmos, ou desperdicemos essa parte pela nossa inatividade, defraudamos a Êle e prejudicamos sua causa. "Se fazemos apenas a terça parte do que poderíamos fazer segundo os talentos que nos foram confiados, então as outras duas terças partes trabalham contra Cristo". 6T:439. E, por fim, seremos achados infiéis.

Bem-aventurados somos pela luz que temos. Temos maior porção de luz que todos os que foram antes de nós. Por isso Deus exige de nós mais do que tem exigido dos nossos antepassados. Daquele a quem muito se dá muito se exige. Esta é a condição em que nos achamos. Pela luz que temos, bem-aventurados somos. Porém, mais bem-aventurados seremos se vivermos essa luz, se lhe formos fiéis em todos os pormenores, se cumprirmos fielmente todos os deveres de que temos conhecimento. Sim, porque o galardão não nos será concedido proporcionalmente à elevação dos cargos que ocupamos, mas à nossa fidelidade a todos os princípios da verdade.

Provações na Igreja

por E. G. White

A seguinte visão (me) foi dada, em Ulsysses, Pennsylvania, no dia 6 de Julho de 1857. A mesma se refere a coisas como as que existem em — e outros lugares em Nova York.

Tem havido tantas provações na igreja entre os irmãos no estado de Nova York, com as quais Deus nada tinha que ver, que a igreja perdeu sua força e não sabe como recuperá-la. O amor mútuo desapareceu, e tem prevalecido um espírito de crítica e acusação. Tem-se considerado uma virtude apanhar tudo que parecia errado em relação aos outros e fazê-lo parecer inteiramente tão mau como realmente era. As entranhas da compaixão que deviam compadecer-se, em amor e piedade para com os irmãos, não têm existido. A religião de alguns tem consistido em críticar, apanhando tudo que tráz a aparência do mal, até definharem os nobres sentimentos da alma. A mente devia ser elevada a demorar-se sôbre cenas eternas no céu, sôbre seus tesouros e suas glórias, e deveria sentir doce e santa satisfação nas verdades da Bíblia. Deveria gostar de se alimentar das preciosas promessas que a palavra de Deus proporciona, obter conforto delas, e ser erguido, acima das ninharias, para as importantes coisas eternas.

Mas, oh, quão diferentemente tem sido empregada a mente. Agarravam-se à palha. Reuniões da igreja, como as que se há realizado, têm sido uma viva maldição para muitos, em Nova York. Estas provações forjadas têm dado plena liberdade e más suspeitas. Ciúme há sido alimentado. Ódio tem existido, mas não o souberam. Alguns têm acalentado a errônea idéia de reprovar sem amor, segurar outros á sua opinião acerca do que é justo, não poupar, mas sim desabar com pêso esmagador.

Vi que muitos em Nova York tinham tanto cuidado pelos seus irmãos, para conservá-los retos, que haviam negligenciado seus próprios corações. Tão temerosos são de que seus irmãos não sejam zelosos e se arrependam, que se esquecem de que êles (mesmos) têm êrros a serem corrigidos. Com os seus próprios corações não santificados, tentam endireitar seus irmãos. Agora, a única maneira de os irmãos e irmãs em Nova York poderem erguer-se é cada qual atentar para seu caso individual, e pôr seu próprio coração em ordem. Se o pecado é manifesto em um irmão, não o assopreis a outro, mas com amor pela alma do irmão, e com um coração cheio de compaixão e entranhas de misericordia, mostrai-lhe o erro; então deixai o caso entre êle e o Senhor. Estareis desincumbidos do vosso dever. Não deveis pronunciar sentenças.

Tem-se considerado demasiado leviamente o assunto de refrear um irmão, condená-lo e mantê-lo sob condenação. Tem havido um zelo para com Deus, mas não segundo o conhecimento. Se cada um pusesse seu próprio coração em ordem, quando os irmãos se encontram, seu testemunho estaria pronto e viria de uma alma satisfeita, e o povo em volta, que não crê na verdade, seria tocado. A manifestação do Espírito de Deus diria a seus corações que sois filhos de Deus. Nosso amor mútuo devia ser manifesto a todos. Então produzirá efeito e terá influência.

Vi que a igreja em Nova York poderia levantar-se. Ponde mãos á obra individualmente, sede zelosos e arrependei-vos, e, depois de endireitados todos os êrros conhecidos, crêde que Deus vos aceita. Não murmureis, mas pleiteai com Deus em base de sua palavra. Procurai-o diligentemente, e crêde que Êle vos recebe. Uma parte do trabalho é acreditar. Êle, que prometeu, é fiel. Galgai pela fé.

Os irmãos podem erguer-se em Nova York tão bem como em outros lugares; e podem gozar da salvação de Deus. Podem caminhar com conhecimento de causa, e cada um ter sua experiência própria nesta mensagem da Testemunha Verdadeira para os Laodicenses. A igreja se sente abatida, mas não sabe como levantar-se. As intenções de alguns podem ser muito boas; podem confessar; vi, contudo, que são vigiados com suspeita, e são por uma (só) palavra acusados de ofensa, até que não tenham mais liberdade nem salvação. Não ousam proceder conforme os simples sentimentos do coração, porque são vigiados. É agrado de Deus que Seu povo o tema e confiem uns nos outros.

Vi que muitos tiraram proveito do que Deus mostrou em relação aos pecados e êrros dos outros. Tomaram o sentido extremo do que tem sido mostrado em visão, e nisto insistiram até tender a enfraquecer a fé de muitos naquilo que Deus mostrou, e desencorajar e desanimar a igreja. Com terna compaixão devia um irmão tratar com outro. Devia tratar delicadamente com os sentimentos. É o mais belo e mais importante trabalho jamais feito o de tocar os êrros de outro. Com a mais profunda humildade devia um irmão fazê-lo, considerando sua própria fraqueza, e temendo ser êle mesmo também tentado.

Vi o grande sacrifício que Jesus fez para redimir o homem. Êle não considerou Sua pró-

pria vida cara demais para sacrificá-la. Disse Jesus: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado". Quando um irmão erra, tendes o sentimento de que poderieis dar vossa vida para salvá-lo? Se tendes êste sentimento, podeis aproximar-vos dele e comover seu coração. Sois justamente os que devem visitar aquele irmão. Mas é um lamentável fato que muitos que professam ser irmãos, não estão dispostos a sacrificar nenhuma de suas opiniões ou juízos, para salvar um irmão. Há apenas pouco amor mútuo. Manifesta-se um espírito egoísta. Desânimo tem sobrevindo à igreja. Têm amado o mundo, amado suas fazendas, seu gado, etc.. Jesus agora os chama a apartar-se, a ajuntar tesouros no céu, a comprar ouro, vestidos brancos e colirio. Preciosos tesouros são. Obterão para o possuidor uma entrada no reino de Deus.

O povo de Deus deve agir com conhecimento de causa. Não devem sentir-se satisfeitos até que todo pecado conhecido seja confessado; então é seu privilégio e dever crer que Jesus os aceita. Não devem esperar até que outros saiam da escuridão e obtenham a vitória para que possam alegrar-se. Tal regosijo sòmente duraria até o fim da reunião. Deve-se servir a Deus por princípio e não por sentimento. De manhã e à noite obtende a vitória para vós mesmos entre vossa própria família. Não consintais que vosso trabalho vos impeça de fazer isso. Tomai tempo para orar, e quando orais, crede que Deus vos ouve. A fé acompanhe vossas orações. Nem sempre podeis sentir imediata resposta; então é que a fé é provada. Sois provados a ver se confiais em Deus, e se tendes uma fé viva e perseverante. "Fiel é o que vos chama, o qual também o fará". Trilhai a estreita prancha da fé. Em tudo confiai nas promessas do Senhor. Confiai em Deus nas trevas. Êsse é o tempo para ter fé. Mas permitís frequentemente que o sentimento vos governe. Procurais valor em vós mesmos quando não vos sentís confortados pelo Espírito de Deus, e desesperais suficientemente em Jesus, precioso Jesus. Não fazeis de Seus meritos o tudo, tudo. O melhor que fizerdes, não merecerá o favor de Deus. Os meritos de Jesus é que vos salvarão; Seu sangue é que vos purificará. Mas deveis esforçar-vos. De vossa parte deveis fazer tudo que puderdes. Sede zelosos e arrependei-vos, e então crêde.

Não confundais fé com sentimento. São distintos. A fé nos compete a nós exercer. Esta fé devemos exercitar. Crêde, crêde. Valha-se vossa fé da bênção e será vossa. Vossos sentimentos nada têm a ver com esta fé. Quando a fé traz a bênção ao vosso coração, e vos regosijais na bênção, então não é mais fé, mas sentimento.

O povo de Deus em Nova York deve levantar-se firmemente e sair das trevas, e deixar sua luz brilhar. Estão postados bem no caminho da obra de Deus. Devem deixar a mensagem do terceiro anjo fazer sua obra em seus corações. Irmãos, Deus é desonrado pelas vossas longas orações sem fé. Desviai vossos olhos da indignidade do "eu", e exaltai a Jesus. Falai da fé, da luz, do céu, e tereis fé, luz e amor, e paz e alegria no Espírito Santo. IT:164-168.

Examinai bem no íntimo o vosso coração, e o estado de vossas afeições para com Deus Indagai: Dediquei os preciosos momentos dêste dia a agradar a mim mesmo, a buscar meu próprio entretenimento? ou tornei outros felizes? Ajudei os que me estão ligados a ter maior devoção para com Deus e a apreciar as coisas eternas. Introduzí minha religião em meu lar, revelando aí a graça de Cristo, em minhas palavras e no meu comportamento? Empreendí animosamente meus pequeninos deveres diários, cumprindo-os com fidelidade, fazendo o que me era possível para aligeirar o fardo de outros? Guardei do mal os meus lábios, e a minha língua de falar engano? Honrei a Cristo meu Redentor, que deu Sua preciosa vida para que a vida eterna pudesse estar ao meu alcance?...

Somos fracos e destituídos de sabedoria, mas Deus disse: "Se alguém de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada". S. Tiago 1:5. Aprendei apenas a ser íntegros e nunca abrir mão de vossa firmeza em Deus, a perserverar em Seu serviço, e sereis um vencedor mediante o sangue do Cordeiro.

Ao fazerdes esta obra por vós mesmos, exerceis influência sôbre outros, com quem vos associais. Quão boas são as palavras proferidas a seu tempo! Quanta fôrça uma palavra de esperança, de animação e decisão no caminho reto não dá a uma pessoa inclinada a deslizar para hábitos desmoralizantes! O firme propósito que tenhais de pôr em prática os bons princípios, terá influência em firmar almas na devida direção.

Não há limites ao bem que podeis realizar. Se fizerdes da palavra de Deus a regra de vossa vida, regendo por seus preceitos as vossas ações, tornando todos os vossos desígnios e esforços no cumprimento do dever uma bênção e não uma maldição para os outros, o êxito virá coroar êsses esforços. Pusestes-vos em ligação com Deus; tornastes-vos para os outros um conduto de luz. Sois honrados em vos tornardes colaboradores de Cristo; não podereis receber mais alta honra que a feliz bênção dos lábios do Salvador: "Bem está, bom e fiel servo, entra no gôzo de teu Senhor". MJ: 120-123.

Experiências e Viagens Missionárias

Por A. Lavrik

"Aquêle que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará". Salmo 91:1.

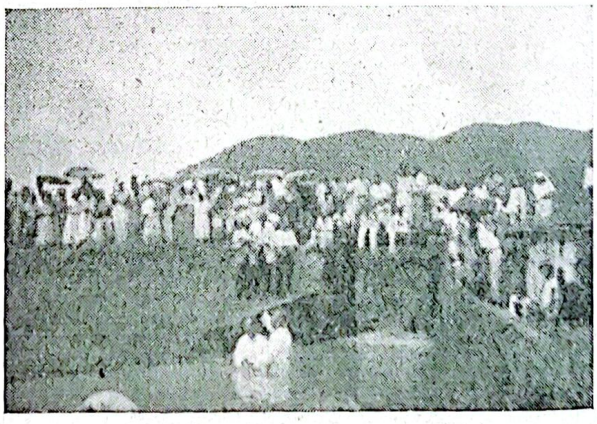
Nesta época, em que os transportes por terra, mar e ar, são efetuados com rapidez, os que viajam — principalmente os que viajam por ambição ou aventura — se expõem a grandes perigos. Mas os filhos de Deus, em particular os servos do Altíssimo, que vão buscar as ovelhas perdidas e tratar dos interêsses da Causa, teem a consoladora promessa de descansarem à sombra do Onipotente. Nunca é tão doce esta promessa, como na hora da necessidade nas hodiernas viagens sujeitas a tantos perigos. Todos os dias, por tôda parte, se ouvem notícias de acidentes... E Deus seja louvado pelo Seu grande amor e cuidado para com os Seus filhos, aos quais Êle guarda e protege.

Em fevereiro, dêste ano, empreendi uma viagem pelo litoral paulista, visitando a igreja de Cedro, onde quatro almas foram recebidas por batismo e uma por votos. A solenidade do batismo foi realizada no riacho que corre perto da referida localidade. Como era domingo, muita genta da estação e dos arredores se reuniu para assistir à solenidade. Mesmo alguns que acompanhavam um padre católico, que havia chegado de visita àquela cidade, deixando-o só, vieram assistir ao batismo bíblico, presenciando com os olhos e com os ouvidos a administração da ordenança do Senhor referida em Mat. 28:18-20. Em seguida teve lugar a Santa Ceia, que foi igualmente assistida por bom número de amigos de fora. Cedro sempre foi e ainda é um lugar em que o Senhor tem continuamente agregado novas almas à igreja. Que Deus continue a abençoar o trabalho alí!

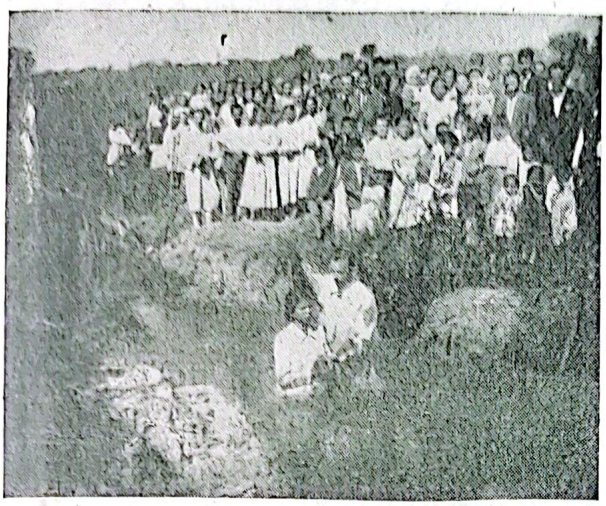
Depois tivemos reuniões solenes em S. Vicente, onde foram batizadas mais quatro almas e celebrada a Santa Ceia. O trabalho nessa localidade foi iniciado recentemente, mas Deus o tem abençoado de maneira a estabelecer-se de modo assaz animador. O irmão João Devai, que trabalha nessa zona, tem-se esforçado a fim de ganhar almas para Cristo, e em vários lugares se despertam os que teem fome e sede pela verdade. Na mesma semana tivemos também reunião e Santa Ceia em Itanhaem, onde a Reforma tem igualmente um farol aceso, pelo qual muitos turistas e excursionistas, que vão gozar suas férias naquela cidade litorânea, teem a oportunidade de ouvir a verdade presente.

Em março, a convite dos irmãos da Argentina, fui assistir às conferências daquela Associação, onde o Senhor nos tem abençoado ricamente. Foram ali, naquela ocasião, recebidas 12 almas. De volta da Argentina, em abril, celebramos as conferências das Associações Sul e Central e realizamos um curso bíblico assistido por obreiros e colportores. Deus nos concedeu Suas ricas bênçãos, conforme se vê pelos relatórios apresentados nas próximas páginas. Por ocasião das conferências foram recebidas, por batismo e votos, 29 almas.

Em maio e junho visitei, em companhia do irmão Giacomo, os irmãos de Araraquara, Nova



Batismo em Cedro, no literal paulista



Batismo em Lins, Estado de S. Paulo, quando da visita do irmão Kanyo

Europa, São Carlos e Socorro. Nesta última cidade foram recebidas duas almas pelas águas batismais. E os queridos irmãos foram confortados na gloriosa esperança e animados a lutar, na verdade presente, até a vitória final. Oxalá que, para tanto, Deus lhes conceda Suas bênçãos!

Em junho tivemos a inauguração do templo em Vitória, Espírito Santo, onde o Senhor nos abençoou maravilhosamente, pois também nessa ocasião pudemos receber na igreja, por batismo ou votos, 29 almas. Sôbre a abençoada festa que então se realizou nesse lugar, há um relatório à parte nesta revista. As últimas notícias dêsse lugar são especialmente animadoras, pois ouvimos, com satisfação, que em breve estarão preparadas, para o batismo, outras tantas almas despertadas após a inauguração. O Senhor seja louvado pelo Seu confôrto e auxílio nesse setor.

Em agôsto visitei os irmãos em Belo Horizonte, onde foram batizadas duas almas e recebidas outras duas por votos. Nessa capital, que ora está em rápido desenvolvimento, a obra da Reforma promete também estabelecer-se firmemente. Segundo o nosso programa, já deveria ter sido iniciada a construção de um templo ali, o qual já estaria talvez inaugurado, se não fôssem alguns contratempos. É que, depois de já aprovada a planta da construção e já iniciadas as obras, a Prefeitura da capital mineira resolveu alargar a avenida em que se acha situado o terreno para o templo em perspectiva, de modo a reduzir para quase nada êsse terreno. Assim, fomos obrigados a comprar outro terreno, adaptando ao mesmo a projetada construção. E êstes contratempos parece prejudicarem a boa marcha da obra. Mas confiamos em que o Senhor faça tudo isso reverter em benefício da Causa. Talvez o segundo lugar sirva melhor do que o primeiro para estabelecer firmemente a obra na capital mineira.

De volta de Belo Horizonte, foi-me necessário visitar o campo Sul: Curitiba, Porto Alegre, Taquara e Caxias, onde visitei os irmãos e tratei do avançamento da Causa de Deus.

Em todos êsses lugares a obra necessita de obreiros para atender ao trabalho já começado. E obreiros também se necessitam para iniciar o trabalho em campos novos. A seara, na verdade, é grande, mas os ceifeiros são poucos. Por isso, ao voltar a São Paulo, fiquei mais convicto que nunca da necessidade de apressar a abertura da nossa projetada escola missionária, a fim de preparar jovens que ajudem a atender às urgentes necessidades da obra neste vasto campo. A propósito, a comissão da escola missionária está-se apressando em concluir o programa a ser obedecido nos cursos em vista. A inauguração da escola e a abertura das aulas deverão ter lugar nos primeiros dias de janeiro próximo. Vamos orar para que Deus nos ajude nesta grande tarefa, a fim de promover a edificação de Sua obra.

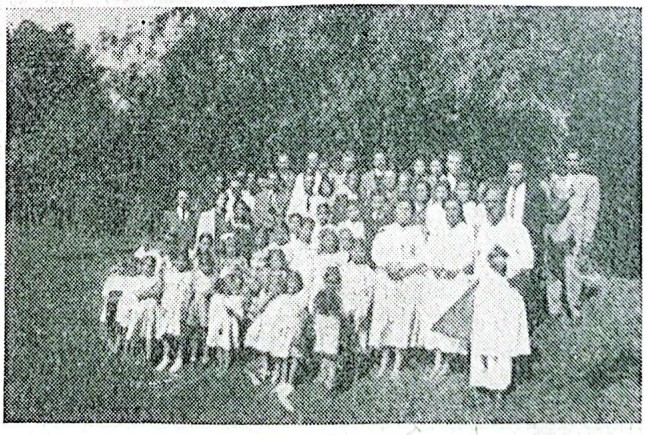
Os últimos meses dêste ano, estão muito sobrecarregados com conferências nas Associações Nordeste e Rio-Minas-Espírito Santo, e, bem assim, com algumas conferências distritais e locais.

Finalizando, expresso o meu desejo de que o Senhor, na Sua graça e misericórdia, conserve na verdade, até a vitória final, estas almas que foram por mim recebidas na igreja, êste ano, num total de 74. Outros obreiros, das várias Associações, também fizeram batismos em diversos lugares.

Orai, irmãos, pelas novas almas e por novos obreiros, para que possamos cumprir nossa tarefa na Causa do Senhor.

Vosso irmão no amor de Jesus,

A. Lavrik.



Batismo em Socorro, Est. de São Paulo.

INAUGURAÇÃO DO TEMPLO DE VITÓRIA

Por Alfonsas Balbachas

"Então tomou Samuel uma pedra, e a pôs entre Mispá e Sem, e chamou o seu nome Ebenezer; e disse: Até aqui nos ajudou o Senhor".

Os sentimentos de alegria e gratidão que tiveram lugar nos corações dos israelitas, há mais de 3.000 anos atrás, quando alcançaram vitória sôbre os filisteus, também encontram guarida em nossos corações e se expressam em louvores a Deus, não por vitórias daquela espécie, mas por outra espécie de vitórias — pelas realizações que podemos ver concretizadas, com o auxílio de Deus. Com as nossas próprias fôrças, é certo, nada poderíamos conseguir. Isto tenhamos sempre em mente. Mas quando Deus está conosco, podemos levar a cabo os maiores feitos, em meio às circunstâncias as mais desalentadoras. Êle remove os obstáculos e aplaina o caminho. Êle transforma as impossibilidades em possibilidades. Podemos tôdas as coisas quando temos ao nosso lado Aquêle que disse: "Sem Mim nada podeis fazer". E, quando, em resultado dos nossos esforços abençoados por Deus, podemos erigir um monumento e dizer, como outrora os israelitas, "até aqui o Senhor nos ajudou", as nossas gratidões ao Senhor se expressam numa festa de louvor a Êle.

Assim foi que, nos dias 18 a 20 de Julho de 1953, teve lugar a festa de inauguração do templo de Vitória, no Estado do Espírito Santo. Tenho a certeza de que os que alí estiveram e agora lerem estas dissertações, ainda poderão, com os corações cheios de saudades, formar uma vívida imagem das edificantes reuniões e solenidades que ali tivemos.

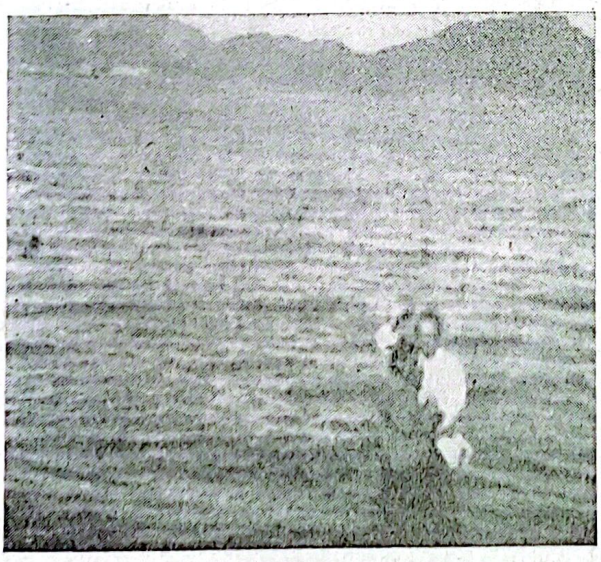
O que alí então testemunhamos é o resultado dos esforços feitos, desde há anos, pelos nossos bravos semeadores das páginas impressas. Por volta de 1946, penetraram naquelas bandas alguns colportores, espalhando a semente da santa verdade. A semente brotou e começou a produzir frutos. E o Senhor abençoou de tal maneira o trabalho naquele lugar, que não tardou a formar-se um grupo. E agora há ali uma congregação forte e bem animada, e também um templo.

Quando alí cheguei, meu coração pululava de alegria, ao ver muitos rostos que eu nunca vira, de irmãos que lutam pela mesma esperança e pela mesma fé uma vez entregue aos santos.

Para alí, com o propósito de assistir à festa inaugural, afluiram irmãos de diversas partes. Do Rio de Janeiro seguiu uma turma em carro especial. Embarcamos quarta-feira à noite; viajamos tôda a noite mais o dia seguinte. A viagem durou aproximadamente 24 horas. Foi algo penosa, mas interessante. Uns apreciavam as paisagens, outros conversavam, outros liam, outros cantavam, outros distribuíam folhetos pelo trem, e outros testemunhavam da nossa fé a estranhos que viajavam no mesmo vagão.

Chegamos a Vitória quinta-feira à noite. Diversos irmãos estavam à nossa espera, para dar-nos boas-vindas. Alguns dentre os visitantes dirigiram, do púlpito, breves palavras aos presentes. Foi um momento em que todos se achavam felizes.

Sexta-feira, à noite, houve uma reunião animada.



Batismo em Vitória, Esp. Santo.

Sábado o templo esteve repleto. O irmão Lavrik proferiu o sermão da dedicação, falando da evidente intervenção da poderosa mão divina na nossa obra. À tarde houve reunião da liga juvenil, e à noite uma conferência pública, ambas bem concorridas.

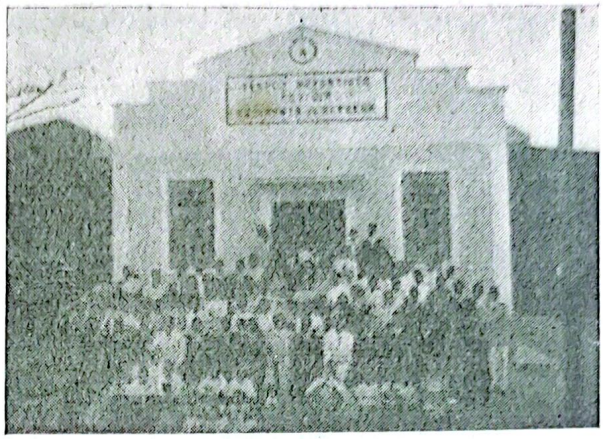
Outra grande alegria nos aguardava para domingo. Vinte e nove candidatos estavam à espera da sua recepção na igreja, por batismo ou votos. A solenidade batismal teve lugar à tarde, nas águas do mar. A seguir foi celebrada a Santa Ceia, com grande solenidade. À noite, tivemos outra vez conferência pública.

Segunda-feira, à noite, teve lugar uma reunião de despedida, e no dia seguinte embarcamos.

Não posso deixar de salientar que o côro do Rio contribuíu grandemente com os seus programas, alegrando-nos em tôdas as reuniões com os seus belos hinos.

Vitória é um lugar prometedor. Muitas almas poderão alí ser ganhas para o reino de Deus. A seara, em verdade, é grande, mas os ceifeiros são poucos.

Finalizando, expresso meu desejo de que a igreja alí florescente, com o templo há pouco inaugurado, seja um centro de evangelização, de onde irradie a luz da verdade presente para tôda a cidade, a fim de que também alí, em breve, tôda alma chegue a ouvir a última mensagem.



Templo de Vitória, Esp. Santo.

Faço também votos de que os novos batalhadores da verdade, há pouco recebidos, juntamente com os demais irmãos que pela primeira vez vi em Vitória, permaneçam na verdade, firmes como a rocha, até o fim, para que, no reino de Deus, possamos, todos juntos, rejubilar por termos seguido a melhor carreira, combatido o bom combate e guardado a fé.

Amém.

Relatório das Conferências e Curso de Colportores

DAS ASSOCIAÇÕES CENTRAL E SUL BRASILEIRAS, REALIZADOS NOS DIAS 19 A 27 DE ABRIL DE 1953, EM SÃO PAULO

Por A. Lavrik

"E todos os homens temerão, e anunciarão a obra de Deus; e considerarão prudentemente os Seus feitos...O justo se alegrerá no Senhor, e confiará nÊle, e todos os retos de coração se regozijarão". Sal. 64:9,10.

O texto acima exprime os sentimentos dos que assistiram às conferências das Associações Central e Sul-Brasileiras e ao curso de obreiros e colportores das mesmas Associações. Deus nos tem abençoado ricamente com a Sua palavra e os Seus feitos. As reuniões causaram uma impressão e admiração tal nos assistentes, mesmo naqueles que não simpatizam com o nosso programa, que reconheceram o poder de Deus na nossa obra e se encheram de temor. Deus não é finito como os homens O julgam. Êle pode realizar Sua obra de maneira diferente da que as criaturas humanas imaginam. Os planos do Senhor são muitas vêzes estranhos aos planos dos sêres finitos.

Domingo, 19 de Abril, às 9 horas, na igreja de Vila Matilde, foi inaugurado o curso, que contou com a presença de aproximadamente 100 irmãos, entre obreiros e colportores, de vários lugares das referidas associações. Depois de entoados alguns hinos de louvor e proferidas algumas orações, o signatário, tomando a palavra, falou sôbre a convicção e a evidente prova que temos, da presença de Deus entre nós. A propósito, apontou para as experiências de Israel no deserto e para a visão de Isaias. Com esta introdução, foi iniciada uma série de estudos sôbre vários assuntos da Verdade Presente, que durou cinco dias. E tôdas as noites houve conferências públicas bem concorridas. Centenas de irmãos, amigos e pessoas de fora nos alegraram com a sua presença. A assistência foi calculada em cêrca de 700 almas. O salão recém-edificado para a escola missionária, em Vila Matilde, onde se realizaram as conferências, tôdas as noites esteve repleto.

A exposição da Palavra de Deus serviu tanto para trazer confôrto e animação aos irmãos que já de há anos conhecem a Verdade

Presente como para impressionar favoràvelmente e tocar os corações dos visitantes alheios à nossa comunidade.

Sexta-feira, 24 de Abril, às 9 horas, os obreiros e delegados das duas Associações — Central e Sul Brasileira — reuniram-se em assembléia ordinária para ouvirem a apresentação dos relatórios espiritual e financeiro e os resultados dos trabalhos realizados no ano passado. O irmão André Cecan, presidente da Associação Sul, deu início à reunião com o hino 290, e o irmão Giacomo Molina, presidente interino da Associação Central, fez a oração inicial, indicando, como segundo hino, o de número 298. Em seguida o irmão Cecan leu o Salmo 126 e falou da poderosa mão de Deus manifestada na Sua obra em reunir e salvar Seus filhos. O irmão Giacomo Molina leu o Salmo 137, versos 1 a 7, e falou sôbre o sentimento de que deviam estar imbuídos os assistentes.

Em seguida, o irmão Lavrik, da parte da União, tomou a palavra, lendo em Ezequiel 1: 4-18. Falou sôbre a direção de Deus na causa de salvação de almas. Leu também, em Vida e Ensinos, página 203, sôbre a importância da ordem e organização na obra de Deus. Falou, então, sôbre a obrigação dos delegados em assembléia.

O irmão Giacomo, a seguir, apresentou os relatórios da Associação Central, a saber:

1.ª Parte — Relatório espiritual:

Relação dos membros:

Número de membros na conferência em 1951	377
Recebidos por batismo, votos e transferências	152
Total	529
Sairam por morte, apostasia ou mudança	41
Número atual de membros	488

Relação dos obreiros:

2 obreiros consagrados
1 obreiro bíblico
3 obreiros auxiliares
1 diretor dos colportores

2.ª Parte — Relatório financeiro:

Entradas:	Cr.$
Dízimos	769.610,70
Oferta do 1.º Dia da Semana .	5.976,80
Oferta da Escola Sabatina ..	47.156,70
Oferta Missionária	8.727,40
Oferta da Semana de Oração .	21.819,90
Oferta especial p. Conf. Geral	1.931,40
Oferta das Primícias	8.909,70
Oferta p/ Fundos Alim. Conf.	1.326,50
Oferta a Escola Missionária ..	750,00
Oferta p/ Asst. Soc. e Clínica ..	60,00
Recolta, Fundos, Assist. Social	41.571,30
Total:	907.840,40

Saídas:	Cr.$
Ordenados dos obreiros e despesas para viagem	246.895,60
Auxílios a irmãos pobres	2.370,00
Aluguéis (salas de culto, etc.) .	2.079,80
Enviado à Conf. Geral	107.988,30
Cedido à Clínica	41.571,80
Entregue à União	506.934,90
Total:	907.840,40

3.ª Parte — Relatório da colportagem:

Número de colportores que trabalharam em 1952	26
Dias de trabalho	3.605
Horas de trabalho	20.678
Livros vendidos	25.130
Revistas vendidas	8.904
Valor, em cruzeiros, da literatura vendida:	1.143.594,00

Após a apresentação dêstes relatórios, vários delegados exprimiram sua gratidão e satisfação pelos resultados alcançados, com a ajuda de Deus, e em seguida todos os presentes se levantaram em sinal de expressão dos mesmos sentimentos. O irmão Giacomo então leu o Salmo 145, versos 10-12, e, agradecendo a cooperação de todos os coobreiros e colaboradores, depôs seu cargo e os dos seus cooperadores nas mãos do Presidente da União e dos delegados.

Os relatórios supra foram impressos, e, no ato de sua apresentação, cada delegado recebeu um exemplar.

Em seguida o irmão André Cecan apresentou os relatórios da Associação Sul, que também foram impressos e distribuídos aos delegados, a saber:

1.ª Parte — Relatório espiritual:

Relação dos membros:

Número de membros, última conferência	175
Recebidos por batismo e votos	34
Total:	209
Sairam por morte, apostasia e mudança .	30
Numero atual de membros	179

Relação dos obreiros:

1 obreiro consagrado
1 obreiro bíblico
2 obreiros auxiliares
1 diretor dos colportores

2.ª Parte — Relatório Financeiro:

Entradas:	Cr.$
Dízimos	262.325,30
Oferta do 1.º Dia da Semana ..	1.263,00
Oferta Escola Sabatina	16.217,50
Oferta Missionária	1.552,10
Oferta Semana de Oração	3.664,60
Oferta das Primícias	4.372,90
Oferta Fundos de Alim. Conf. .	236,50
Oferta especial p/ Conf. Geral .	38,90
Ofertas Diversas	3.854,50
Total:	293.525,30

Saídas:

Ordenados dos obreiros e despesas para viagens	155.590,90
Terreno, tijolos e escritura para a igreja de Londrina	22.600,00
Reforma da casa em Curitiba .	6.781,00
Impostos, etc.	633,50
Aluguel sala P. Alegre, etc.	1.800,00
Entregue à União	55.987,20
Saldo existente	50.132,70
Total:	293.525,30

3.ª Parte — Relatório da colportagem:

Número de colportores que teem trabalhado desde a última conferência		16
Dias de trabalho		1.854
Horas de trabalho		11.109
Livros vendidos		18.946
Revistas		1.125
Valor, em cruzeiros, da literatura vendida	Cr.$	635.478,00

Apresentados êstes relatórios, o irmão A. Cecan expressou seu agradecimento aos seus coobreiros e demais colaboradores que contribuiram para a consecução dêstes resultados, e os delegados se levantaram em sinal de aceitação dos relatórios e de gratidão a Deus. O presidente da Associação Sul depôs então o seu cargo e os dos seus coobreiros nas mãos do presidente da União, e dos delegados, para o prosseguimento da ordem da conferência, segundo os princípios de fé.

O irmão Lavrik, tomando então a palavra, agradeceu a Deus e a todos os irmãos que prestaram sua colaboração e envidaram seus esforços para cumprir os programas estabelecidos. Foram em seguida eleitas as comissões de nomeação e finanças. Na comissão de propostas participaram todos os delegados.

Encerrou-se a reunião com uma estrofe do hino 40 e com orações proferidas pelos irmãos A. Cecan, G. Molina e A. Lavrik.

À noite houve reunião pública e belos hinos em côro.

Sábado, a assistência foi tão grande que não havia lugar para todos no salão. Calcula-se em cêrca de 700 o número das pessoas que compareceram para desfrutar as bênçãos sabatinas. A lição da Escola Sabatina e a exposição da palavra de Deus na segunda hora efetuaram profunda impressão nos assistentes. À tarde houve reunião dos jovens que, em cumprimento do seu programa, apresentaram belos hinos em côro e poesias. Parte da reunião foi dedicada a oferecer ações de graças. À noite houve conferência pública.

Domingo, na parte da manhã, reuniram-se as comissões e os delegados para tratar de diversos problemas.

As eleições para o novo período resultaram como segue:

Para a Associação Central, que doravante se chamará "Associação Missionária S. Paulo — Goiaz — Mato Grosso":

a) 1 — Presidente interino, sob direção do irmão Lavrik: irmão Giacomo Molina (na ausência do irmão Lavrik, ficará o irmão Emerich Kanyo na direção).
2 — Secretário: Francisco Esteves;
3 — Tesoureira: Melita Lourensani.

b) Comissão: A. Lavrik (ou E. Kanyo); G. Molina; F. Esteves; Augusto Luup; F. Devai.

c) Obreiros consagrados: A. Lavrik; E. Kanyo; obreiros bíblicos: G. Molina; João Devai; obreiros auxiliares: Aparecido Tiburcio; Diomar Pereira.

d) Diretor dos colportores: Joaquim Nunes.

e) Colportores: Lista à parte;

f) Revisor dos livros da Associação: E. Kanyo.

g) Delegados para a conf. da União: Os membros da comissão mais os seguintes: João Devai; Antonio Spethmann; Joaquim Nunes; Serafim Lopes; Eduardo Luup.

Para a Associação Sul:

a) 1 — Presidente: André Cecan;
2 — Secretário: Jorge Grus
3 — Tesoureiro: Atanasio Barbosa;

b) Comissão: André Cecan; Jorge Grus; Atanasio Barbosa; Samuel Monteiro; Henrique Vitorino.

c) Obreiro consagrado: André Cecan; obreiro bíblico: Pedro T. Santana; obreiros auxiliares: Osias Silva; Atanasio Barbosa.

d) Diretor dos colportores: Samuel Monteiro.

e) Colportores: Lista à parte.

f) Delegados para a conf. da União: Os membros da comissão.

Finalizando, o irmão Lavrik leu Col. 2:18, 19 e I Cor. 12:14-18, fazendo comentários em tôrno dêstes versos. Salientou que Cristo é a cabeça da igreja, pelo que homem nenhum deve pretender dominá-la. Em relação à igreja, apresentou também uma ilustração baseada em Ezeq. 37:1-10, onde Israel é comparado a um vale de ossos secos, aparentemente sem esperança, ossos êsses que se tornaram, pela ressurreição, um exército enorme. Disse que esta deve também ser nossa esperança, nestes dias de dificuldades e provações. A sessão foi encerrada com o hino 251 e uma oração proferida pelo irmão Kanyo.

Domingo à tarde teve lugar a profissão de fé de 29 almas, e, em seguida, realizou-se a solenidade do batismo e recepção dêsses candidatos na igreja.

(Continua na página 30)

Vestuário

Por E. G. White

A Bíblia ensina modéstia no vestuário. "Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto". Isto proíbe ostentação nos vestidos, côres berrantes, profusa ornamentação. Tudo que vise chamar a atenção para a pessoa, ou excitar admiração, está excluído do traje modesto recomendado pela palavra de Deus.

Nosso vestuário não deve ser dispendioso — não com "ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos".

O dinheiro é um legado de Deus. Não nos pertence para gastá-lo na satisfação do orgulho ou de ambição. Nas mãos dos filhos de Deus é alimento para o faminto e roupas para o nu. É uma defesa para o oprimido, um meio de restituir a saúde ao enfêrmo, ou de pregar o evangelho ao pobre. Deveríes levar felicidade a muitos corações mediante o sábio emprêgo dos recursos agora usados para exibição. Considerai a vida de Cristo. Estudai-Lhe o caracter, e sêde participantes de Seu espírito de renúncia.

No professo mundo cristão gasta-se com jóias e vestidos desnecessàriamente caros o que seria suficiente para alimentar todos os famintos e vestir todos os nus. A moda e a ostentação absorvem os meios que poderiam confortar os pobres e sofredores. Roubam ao mundo o evangelho do amor do Salvador. Definham as missões. Multidões perecem por falta de ensino cristão. Ao pé de nossa porta e em terras estrangeiras, estão pagãos por instruir e salvar. Quando Deus carregou a terra de Suas munificências, e encheu os celeiros dos confôrtos da vida; quando nos tem tão abundantemente dado um salvador conhecimento de Sua verdade, que desculpa teremos nós de permitir que ascendam aos céus os clamores das viúvas e dos órfãos, dos doentes e sofredores, dos ignorantes e perdidos? No dia de Deus, quando levados face a face com Aquêle que deu a vida por êsses necessitados, que desculpa terão os que estão a gastar tempo e dinheiro em satisfações que Deus proíbe? A tais pessoas não dirá Cristo: "Tive fome, e não Me destes de comer; tive sêde e não Me destes de beber; ...estando nu, não Me vestistes; e enfêrmo, e na prisão não Me visitastes?"

Mas nossas roupas, conquanto modestas e simples, devem ser de boa qualidade, de côres próprias, e adequadas ao uso. Devem ser escolhidas mais com vistas à durabilidade do que à aparência. Devem proporcionar agasalho e a devida proteção. A mulher prudente descrita nos Provérbios "não temerá por causa da neve, porque tôda a sua casa anda forrada de roupa dobrada".

Nosso vestuário deve ser asseado. O desasseio neste sentido é nocivo à saúde, e portanto contaminador para o corpo e alma. "Sois o templo de Deus... Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá".

A todos os respeitos as roupas devem ser saudáveis. Acima de tudo Deus quer que tenhamos saúde — saúde de corpo e de alma. E devemos ser coobreiros Seus tanto para a saúde de um como da outra. Ambas são promovidas pelo vestuário saudável.

Êle deve possuir a graça, a beleza, a conveniência da simplicidade natural. Cristo nos advertiu contra o orgulho da vida, mas não contra sua graça e beleza naturais. Apontou às flores do campo, aos lírios desabrochando em sua pureza, e disse: "Nem mesmo Salomão, em tôda a sua glória, se vestiu como qualquer dêles". Assim, pelas coisas da natureza, Cristo ilustra a beleza apreciada pelo Céu, a graça modesta, a simplicidade, a pureza, a propriedade que Lhe tornariam aprazível nossa maneira de vestir.

O mais belo vestido nos manda Êle que usemos na alma. Nenhum adôrno exterior se pode comparar em valor ou encanto àquêle "espírito manso e quieto", que é "precioso diante de Deus".

Para os que fazem dos princípios do Salvador a sua guia, quão preciosas são Suas palavras de promessa:

"E quanto ao vestido, por que andais solícitos?" "Se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe, e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós?... Não andeis pois inquietos, dizendo: ...Com que nos vestiremos? ...De certo vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de tôdas estas coisas; mas buscai primeiro o reino de Deus, e a Sua justiça, e tôdas estas coisas vos serão acrescentadas".

"Tu conservarás em paz aquêle cuja mente está firme em Ti; porque êle confia em Ti".

O DOMÍNIO DA MODA

Que contraste oferece isto com a fadiga, o desassossêgo, a falta de saúde e ruína que resultam do governo da moda! Quão contrários aos princípios dados nas Escrituras são muitos dos modêlos de vestidos prescritos por ela! Pensai nos feitios que teem dominado nos últimos cem anos, ou mesmo nas derradeiras décadas. Quantos dêles, quando não em moda, seriam declarados imodestos! quantos julgados inadequados para uma senhora distinta, temente a Deus, e que se preza!

O fazer mudanças no vestuário só por amor da moda, não é aprovado pela palavra de Deus. Modêlos sempre variáveis e complicados, custosos adôrnos, esbanjam o tempo e o dinheiro dos ricos, estragando-lhes as energias da mente e da alma. Impõem às classes médias e mais pobres um pesado jugo. Muitos dos que mal podem ganhar a subsistência, e, com modas simples, seriam capazes de fazer os próprios vestidos, são forçados a recorrer à costureira a fim de se vestir segundo o moderno. Muita moça pobre, para ter um vestido de estilo, tem-se privado de agasalhadora roupa interna, pagando com a própria vida. Muitas outras, cobiçando a exibição e a elegância dos ricos, teem sido incitadas a caminhos desonestos e à vergonha. Muitos lares se teem privado de confôrto, muitos homens teem sido arrastados ao peculato ou à bancarrota, para satisfazer às extravagantes exigências da mulher e das filhas.

Muita gente, forçada a fazer para si mesma ou para os filhos, os extravagantes vestidos demandados pela moda, vê-se condenada a incessante labuta. Muita mãe, nervos tensos e trêmulos dedos, trabalha àrduamente noite a dentro para ajuntar ao vestuário de seus filhos, enfeites que nada contribuem para a saúde, o confôrto, ou a verdadeira beleza. Por amor da moda, ela sacrifica a saúde e a calma do espírito tão essenciais à conveniente direção de seus filhos. É negligenciada a cultura da mente e do coração. A alma fica atrofiada.

A mãe não tem tempo para estudar os princípios do desenvolvimento físico, de modo a saber cuidar da saúde dos filhos. Não tem tempo de ministrar-lhes às necessidades da mente e do espírito, nem para manifestar terna simpatia para com êles em suas pequenas decepções e provas, ou partilhar de seus interêsses e empreendimentos.

Por assim dizer, logo que entram no mundo, acham-se as crianças sujeitas à influência da moda. Ouvem mais de vestidos do que do Salvador. Vêem as mães consultando os figurinos com mais diligência do que a Bíblia. A exibição de vestidos é tratada como sendo mais importante que o desenvolvimento do caracter. Pais e filhos são privados daquilo que é melhor, mais doce e mais verdadeiro na vida. Por amor da moda, são roubados da preparação para a vida por vir.

OS EFEITOS FÍSICOS DO VESTUÁRIO IMPRÓPRIO

Foi o adversário de todo o bem, que instigou à invenção das sempre mutáveis modas. Coisa alguma deseja êle tanto como ocasionar a Deus pesar e desonra mediante a miséria e a ruína dos sêres humanos. Um dos meios por que êle o consegue mais eficazmente, são as invenções da moda, que enfraquecem o corpo da mesma maneira que debilitam a mente e amesquinham a alma.

As mulheres são sujeitas a sérias enfermidades, e seus sofrimentos são grandemente aumentados por sua maneira de vestir. Em lugar de conservar a saúde para as emergências que certamente hão de vir, elas, por seus hábitos errôneos, sacrificam, muitas vêzes, não sòmente a saúde, mas a vida, deixando a seus filhos um legado de sofrimento numa constituição arruinada, em hábitos pervertidos e numa falsa idéia da vida.

Uma das invenções extravagantes e nocivas da moda, é o usar saias de modo que seu pêso recaia sôbre os quadrís. Êste excesso de pêso, fazendo-se sentir sôbre os órgãos internos, puxa-os para baixo, causando fraqueza do estômago, e uma sensação de lassitude, fazendo com que a pessoa que a traz se incline, o que mais ainda comprime os pulmões, tornando mais difícil a respiração correta.

Nos últimos anos se tem discutido tanto os perigos resultantes da compressão da cintura, que poucas pessoas os podem ignorar; todavia, tão grande é o poder da moda, que o mal continua. Por esta prática estão as senhoras e moças trazendo sôbre si indizível dano. É essencial à saúde que o peito tenha margem para expandir-se à sua máxima plenitude, a fim de os pulmões poderem inspirar amplamente. Quando os pulmões são restringidos, é diminuída a quantidade de oxigênio que recebem. O sangue não é devidamente vivificado, e são retidos os

resíduos, matéria venosa que devia ser expelida pelos pulmões. Além disto, a circulação é estorvada; e os órgãos internos são por tal forma apertados e impelidos para fora do lugar, que não podem realizar devidamente o seu trabalho.

Atacadores apertados não melhoram a forma do corpo. Um dos principais elementos da beleza física, é a simetria, a harmônica proporção de suas várias partes. E o modêlo correto quanto ao desenvolvimento físico se pode encontrar, não nos modêlos exibidos pelas modistas francesas, mas no corpo humano desenvolvido segundo as leis de Deus na natureza. Êle é o autor de tôda a beleza, e ùnicamente ao nos conformarmos com Seus ideais, havemos de aproximar-nos da verdadeira norma de beleza.

Outro mal fomentado pelo uso, é a desigual distribuição do vestuário, de modo que, enquanto algumas partes do corpo estão mais agasalhadas do que precisam, outras se acham insuficientemente vestidas. Os pés e os membros, estando afastados dos órgãos vitais, devem ser especialmente protegidos do frio por suficiente roupa. É impossível gozar saúde quando as extremidades estão habitualmente frias; pois se há muito pouco sangue nelas, terá de haver em excesso noutras partes do corpo. Saúde perfeita requer perfeita circulação; isto, porém, não se pode ter, quando três ou quatro vêzes mais agasalho é usado sôbre o corpo, onde se encontram os órgãos vitais, do que nos membros.

Multidões de mulheres são nervosas e gastas de preocupações, porque se privam do puro ar que lhes proporcionaria um sangue puro, e da liberdade de movimento que impeliria o mesmo através das veias, dando-lhes vida, saúde e energia. Muitas mulheres se teem tornado inválidas confirmadas, quando poderiam haver fruído boa saúde, e muitas teem morrido de tuberculose e outras moléstias, quando lhes teria sido possível viver o determinado têrmo da vida, houvessem elas se vestido de acôrdo com os princípios da saúde, fazendo abundante exercício ao ar livre.

A fim de prover-se do mais saudável vestuário, é preciso estudar cuidadosamente as necessidades de cada parte do corpo. O clima, o ambiente, as condições da saúde, a idade e as ocupações, tudo deve ser considerado. Cada peça de vestuário deve ser fàcilmente ajustada, não obstruíndo nem a circulação do sangue, nem a livre, plena e natural respiração. Cada peça deve ser tão ampla que, ao erguer os braços, a roupa se erga correspondentemente.

As senhoras de saúde precária podem fazer muito no próprio benefício, vestindo-se e exercitando-se judiciosamente. Quando vestidas de maneira adequada a desfrutar o ar livre, façam elas aí exercício, a princípio com cautela, mas em progressiva quantidade, à medida que o puderem suportar. Assim fazendo, muitas poderiam recuperar a saúde, e viver de modo a desempenhar a sua parte na tarefa do mundo.

INDEPENDÊNCIA DA MODA

Ao vermos o amor da moda e da ostentação entre os que professam crer na verdade presente, cogitamos com tristeza: Não aprenderá o povo de Deus coisa alguma do passado? Poucos há que entendam o próprio coração. Os vãos e frívolos amantes da moda podem pretender ser seguidores de Cristo; seu trajar, porém, sua conversação, indica o que lhes ocupa o espírito e possui as afeições. Sua vida trai a amizade que nutrem para com o mundo, e êste os reclama como seus.

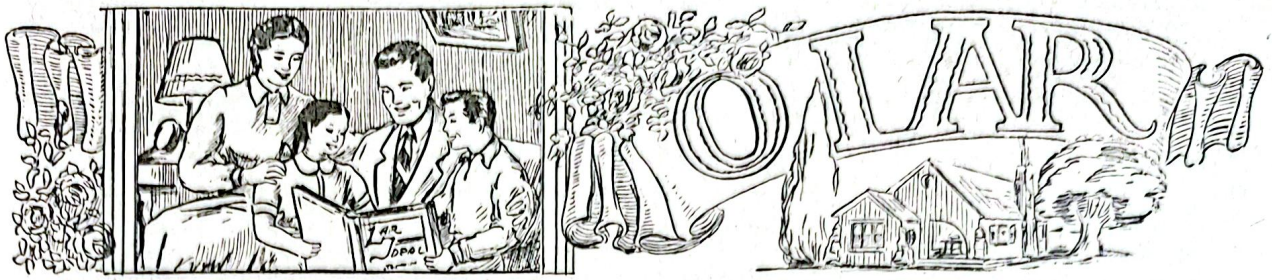
Como pode alguém que já tenha provado o amor de Cristo ficar satisfeito com as frivolidades da moda? Meu coração é possuído de pesar ao ver os que professam ser seguidores do manso e humilde Salvador, buscando tão ansiosamente pôr-se em harmonia com as mundanas normas de vestir. Não obstante sua profissão de piedade, mal se diferenciam dos incrédulos. Não fruem a vida religiosa. Seu tempo, os meios de que dispõem, são devotados ao objetivo do trajar ostentoso.

Orgulho e extravagância no trajar são um pecado a que as mulheres se inclinam de modo especial. Daí a recomendação do apóstolo serlhes diretamente dirigida: "Do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos, mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras".

Em vez de lidarem por se pôr ao par das exigências da moda, tenham as mulheres a fôrça moral de se vestirem saudável e singelamente. Em lugar de se entregar a uma verdadeira labuta, procure a espôsa e mãe encontrar tempo para ler, para se manter bem informada, para ser uma companheira a seu marido, e se conservar em contacto com a mente em desenvolvimento de seus filhos. Empregue ela sàbiamente as oportunidades que tem agora de influenciar os seus queridos para aquela vida mais elevada. Tome tempo para tornar o querido Salvador um companheiro diário, um amigo familiar. Consagre tempo ao estudo de Sua palavra, para levar as crianças aos campos, e aprender a conhecer a Deus mediante a beleza de Suas obras.

Mantenha-se ela animosa e alegre. Em vez de passar todos os momentos num costurar sem fim, faça do serão um aprazível período social, uma reunião de família depois dos deveres do

(Continua na página 31)



Consagração Completa

Por E. G. White

Prezado irmão e irmã: Na minha última visão foram-me mostradas algumas coisas em relação à vossa família. O Senhor tem pensamentos de misericórdia a vosso respeito, e não vos abandonará a menos que vós O abanneis. L e M acham-se em condição morna. Devem erguer-se e fazer esforços para a salvação, ou não terão a vida eterna. Devem sentir uma responsabilidade individual e ter uma experiência por si mesmos. Necessitam de uma obra a ser feita em seus corações pelo Espírito Santo de Deus, que os guiará a amar e escolher a companhia do povo de Deus acima de qualquer outra, e a separar-se daqueles que não teem amor pelas coisas espirituais. Jesus exige um sacrifício completo, uma inteira consagração. L e M: não compreendestes que Deus exige vossas afeições indivisas. Fizestes uma santa profissão, porém descestes ao nível morto dos professos vulgares. Amais a companhia dos jovens que não teem respeito pelas sagradas verdades que professais. Tornastes-vos semelhantes aos vossos companheiros e vos contentastes com tanta religião quanta vos tornaria agradáveis a todos, sem incorrerdes na censura de ninguém.

Cristo exige tudo. Se Êle exigisse menos, Seu sacrifício teria sido demasiado caro e grande para fazer com que fôssemos elevados a tal nível. Nossa santa fé clama: Separação. Não deviamos conformar-nos ao mundo nem aos professos mortos e sem ânimo. "Transformai-vos pela renovação da vossa mente". É êste o caminho da abnegação. E quando pensais que o caminho é demasiado estreito e que há abnegação demais nesse caminho estreito, quando dizeis: Como é duro renunciar tudo, perguntai-vos então a vós mesmos: Que renunciou Cristo por mim? Esta questão põe à sombra tudo o que possamos chamar abnegação. Vêde-o no horto, suando grandes gôtas de sangue. Um anjo, isoladamente, é enviado do céu para fortalecer o Filho de Deus. Seguí-O em Seu caminho para a côrte de julgamento, enquanto Êle é escarnecido, zombado, e insultado pela populaça enfurecida. Vêde-O vestido daquela veste real côr de púrpura. Ouví a grosseira zombaria e cruel galhofa. Vêde-os colocar sôbre aquela nobre tésta a coroa de espinhos, e então espancá-lo com uma cana, fazendo com que os espinhos Lhe penetrassem as fontes, e o sangue corresse daquela testa santa. Ouví aquela turba assassina gritar àvidamente pelo sangue do Filho de Deus. Êle é entregue nas suas mãos, e levam o nobre sofredor, pálido, enfraquecido e a desfalecer, para a Sua crucifixão. Êle é estendido sôbre a cruz de madeira, e os pregos lhe atravessam Suas ternas mãos e pés. Vêde-o penso na cruz durante aquelas horas sombrias de agonia, quando os anjos velaram suas faces ante a hórrida cena e o sol escondeu sua luz, recusando contemplar. Bebei destas coisas, e então perguntai: "É demasiado estreito o caminho?" Não! não!

Numa vida dividida, de meio coração, achareis dúvida e trevas. Não podeis gozar os consôlos da religião, nem a paz que o mundo dá. Não vos assenteis na poltrona satânica do pouco-fazer, mas levantai-vos e aspirai ao elevado estandarte que tendes o privilégio de alcançar. É um abençoado privilégio entregar tudo por Cristo. Não olheis à vida dos outros com o fim de imitá-la sem atingirdes um grau mais elevado. Tendes apenas um padrão verdadeiro e infalível. É seguro seguir sòmente a Jesus. Se outros agem segundo o princípio da indolência espiritual, decidí-vos a deixá-los e marchar para a frente, em direção ao elevado caracter cristão. Formai um caracter para o céu. Não durmais em vosso pôsto. Tratai a vossa própria alma fiel e verdadeiramente.

Estais condescendendo com um mal que ameaça destruir vossa espiritualidade. Êle eclipsará tôda a beleza e interêsse das páginas sagradas. É o amor aos livros de histórias e contos, e outras leituras, que não exercem influência para o bem sôbre a mente que, de alguma maneira, se dedica ao serviço de Deus. Produz uma excitação falsa e insalubre, faz febricitar a imaginação, inabilita a mente para

a utilidade, desqualificando-a para qualquer exercício espiritual. Faz a alma perder o desejo de orar e o amor às coisas espirituais. Ler o que lança luz sôbre o volume sagrado e aviva vosso desejo e diligência pelo seu estudo, não é perigoso, mas benéfico. Vós me fostes representados como estando com os vossos olhos desviados do Livro Sagrado e mui atentamente concentrados sôbre livros excitantes, que são morte para a religião. Quanto maior a frequência e diligência com que examinardes as Escrituras, tanto mais belas vos aparecerão e menos gôsto tereis por leituras levianas. O estudo diário das Escrituras terá uma influência santificadora sôbre a mente. Respirareis uma atmosfera celestial. Atai êsse precioso volume aos vossos corações. Servos-á um amigo e guia na perplexidade.

Tivestes objetivos em vista na vossa vida, e quão resoluta e perseverantemente trabalhastes para alcançar êsses objetivos! Calculastes e planejastes até que vossas perspectivas se realizaram. Há agora um objetivo à vossa frente, digno de um esfôrço perseverante, incansável e vitalício. É a salvação de vossa alma — a vida eterna. E isto requer abnegação, sacrifício e estudo aplicado. Deveis ser purificados e refinados. Careceis da influência salvadora do Espírito de Deus. Associais-vos com os vossos companheiros e vos esqueceis de que nomeastes o nome de Cristo. Agís e vos vestís como êles.

Irmã, eu vi que tens um trabalho a fazer. Deves morrer para o orgulho e pôr todo o teu interêsse na verdade. Teu interêsse eterno depende do rumo que agora segues. Se queres alcançar a vida eterna, deves viver para isto e negar-te a ti mesma. Sai do mundo e (dêle) separa-te. Tua vida deve ser caracterizada pela sobriedade, vigilância e oração. Os anjos estão observando o desenvolvimento do carácter e pesando o valor moral. Tôdas as nossas palavras e atos são passados em revista diante de Deus. É um tempo tremendo e solene. A esperança da vida eterna não deve ser estabelecida sôbre bases fracas. Deve ser firmada entre Deus e tua própria alma. Alguns se apoiarão no juízo e experiência alheios, de preferência a dar-se ao trabalho de um íntimo exame dos seus próprios corações, e continuarão por meses e anos sem o testemunho do Espírito de Deus ou a evidência de sua aceitação. Enganam-se a si mesmos. Teem uma suposta fé, mas carecem dos requisitos essenciais de um cristão. Deve primeiro efetuar-se uma obra completa no coração. Então as suas maneiras assumirão o carácter elevado e nobre que distingue os verdadeiros seguidores de Cristo. O viver a nossa fé requer esforços e coragem moral.

O povo de Deus é (um povo) peculiar. Seu espírito não pode associar-se ao espírito e influência do mundo. Não desejas levar o nome de cristão e ser indigno dêle. Não queres encontrar a Jesus com uma profissão apenas. Não queres iludir-te num assunto tão importante. Examina inteiramente os fundamentos da tua fé. Trata tua alma com verdade. Uma suposta fé jamais te salvará. Já calculaste o custo? Receio que não. Decide agora se queres seguir a Cristo, custe o que custar. Não podes fazer isto e ainda gozar a sociedade dos que não dão atenção às coisas divinas. Teu espírito não pode associar-se ao dêles, assim como o azeite não pode misturar-se com a água.

É uma grande coisa ser filho de Deus e coherdeiro de Cristo. Se fôr êste o teu privilégio, conhecerás a comunhão com os sofrimentos de Cristo. Deus olha ao coração. Vi que deves buscá-lO sèriamente e levantar teu padrão de piedade a um grau mais elevado, ou, certamente, não alcançarás a vida eterna. Poderás perguntar: A irmã White viu isto? Sim! E tenho procurado expor-te êste assunto e transmitir-te as impressões que me foram dadas. Queira o Senhor ajudar-te a tomar cuidado.

Prezado irmão e irmã: Vigiai vossos filhos com cioso cuidado. O espírito e a influência do mundo estão a destruir-lhes todo o desejo de serem cristãos verdadeiros. Exercei vossa influência no sentido de apartá-los dos jovens companheiros que não teem interêsse pelas coisas divinas. Devem sacrificar-se se querem por fim alcançar o céu. IT:240-243.

Os jovens observadores do sábado estão entregues à busca de prazeres. Vi que não há nem sequer um dentre vinte que saiba o que é religião experimental. Estão constantemente atrás de algo que satisfaça seu desejo por mudança e divertimento, e a menos que sejam desiludidos e suas sensibilidades despertadas de modo a poderem dizer de coração: "sofri a perda de tôdas estas coisas, e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo", não são dignos dêle nem receberão a vida eterna. Os jovens, geralmente, estão em terrível decepção, e ainda assim professam piedade. Suas vidas não consagradas são uma exprobração ao nome de Cristão; seu exemplo é um laço para os outros. São um obstáculo para o pecador, pois a quase todos os respeitos não são melhores que os incrédulos. Teem a palavra de Deus, mas as suas advertências, admoestações, reprovações e correções são desatendidas, como desatendidas são as animações e promessas aos obedientes e fiéis. Apenas um padrão é dado aos jovens, mas como são suas vidas em comparação com a vida de Cristo? Sinto-me alarmada ao testemunhar, por tôda parte, a frivolidade dos moços e moças que professam crer na verdade. IT:490.

Tende Cuidado

Por E. G. White

O seguinte foi dirigido a dois irmãos em... mas, sendo aplicável a muitos, é aqui dado para o benefício da igreja.

Caros irmãos: Na visão dada aí, foi-me mostrada alguma coisa concernente a ambos vós. O anjo apontou para vós e repetiu estas palavras: "E olhai por vós; não aconteça que os vossos corações se carreguem de glutonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sôbre vós de improviso aquêle dia".

Vi que ambos tendes um grande conflito diante de vós mesmos; tereis uma constante luta para excluir êste mundo dos vossos corações, pois vós o amais. A grande meditação de vossa parte agora deve ser: como amar a Jesus e servi-lO a Êle mais que ao mundo. Se tendes o maior amor ao mundo, os vossos trabalhos testificarão do fato. Se tendes maior amor a Jesus e ao Seu serviço, vossos trabalhos também testificarão dêsse fato. Vi que o olhar de muitos neste mundo está sôbre vós. Muitos exultariam com a vossa queda; outros se regozijariam com o vosso progresso. Satanás e os anjos máus vos apresentarão a glória dos reinos dêste mundo. Se vós adorardes a êle ou venerardes um tesouro mundano, êle o exporá em tôda a luz para vos atrair e levar-vos a (o) amar e adorar.

Jesus e vossos anjos de guarda estão dirigindo vossa atenção, apontando, por cima das vossas fazendas, vosso gado e vosso tesouro terrestre, para o reino do céu, para uma herança imortal, para uma possessão eterna no reino da glória. Disse o anjo: "Deveis morrer para êste mundo". "Não ameis o mundo nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele".

Vi que se, na providência de Deus, se teem adquirido bens, não é pecado possuí-los; e se nenhuma oportunidade se vos apresenta para usardes êsses meios para o progresso da causa de Deus, não há pecado em ainda possuí-los. Mas quando se apresentam oportunidades aos irmãos de usarem suas propriedades para a glória de Deus e o avançamento de Sua causa, e êles os deteem, ser-lhes-ão uma causa de tropêço. No dia da angústia suas riquezas acumuladas lhes serão uma ofensa. Então estarão passadas tôdas as oportunidades de usar suas possessões para a glória de Deus, e, na angústia de espírito, hão de lançá-las às toupeiras e aos morcegos. Cairá sôbre êles com pêso esmagador (um sentimento) de que devem dar contas de sua mordomia (para mostrarem) que uso fizeram do dinheiro do seu Senhor. O amor próprio fê-los crer que tudo lhes pertencia e que tudo podiam usar; mas então sentirão, sentirão amargamente e compreenderão que seus meios apenas lhes foram emprestados por Deus a fim de que (Lhe) fôssem de bom grado devolvidos mediante o uso dos mesmos para o progresso de Sua causa. Suas riquezas os enganaram. Sentiram-se pobres e viveram para si mesmos, e, por fim, acharão que a porção que deviam ter usado para a causa de Deus é um terrível fardo.

Disse o anjo de Deus: "Colocai tudo sôbre o altar, como um sacrifício vivo a consumir-se. Atai-o com cordas, se não podeis mantê-lo alí. Entregai-vos à oração. Vivei junto ao altar. Fortalecei vossos propósitos pelas promessas de Deus". "Vendei o que tendes, e dai esmolas. Fazei para vós bolsas que não se envelheçam; tesouro nos céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão e a traça não rói". "Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai tesouros no céu".

Vi que se Deus vos tivesse dado bens acima dos simples e pobres, isto deveria humilhar-vos, pois vos poria sob maiores obrigações. Onde muito se dá, mesmo que sejam possessões mundanas, muito se lhe exigirá. Em base dêste princípio, deveis fomentar disposições nobres e generosas. Procurai oportunidades para fazer o bem com o que tendes. "Ajuntai para vós tesouros no céu".

Vi que o mínimo que se tem exigido dos cristãos em dias passados, é possuir um espírito de liberalidade e consagrar ao Senhor uma parte de tôdas as suas searas. Todo cristão verdadeiro tem considerado isto um privilégio, mas alguns que teem levado apenas o nome o tem considerado um dever. A graça e o amor de Deus jamais operaram neles um bom trabalho, pois, do contrário, teriam de boamente contribuído para o progresso da causa de seu Redentor. Mas aos cristãos que vivem nos últimos dias e que estão esperando seu Senhor, se exige que façam mesmo mais que isto. Deus exige que se sacrifiquem.

Disse o anjo: "Jesus deixou uma brilhante pista para vós seguirdes. Caminhai estritamente em Seus passos. Partilhai Sua vida de abnegação, Sua vida de sacrifício próprio, e herdai com Êle a corôa da glória". IT:168-170.

Educação Verdadeira

Por E. G. White

Lidar com mentes juvenís é a obra mais delicada jamais assumida por homens e mulheres. Deve-se exercer o maior cuidado na educação dos jovens, a fim de variar a maneira da instrução, de modo a despertar as faculdades elevadas e nobres da mente. Pais e professores, se não tiverem aprendido a lição de domínio próprio, paciência, indulgência, brandura e amor, estão certamente desqualificados para educar devidamente os menores. Que posição importante, a de pais, tutores e professores! Há bem poucos que compreendem as mais importantes necessidades da mente, e a maneira de guiar o intelecto em desenvolvimento, os pensamentos e sentimentos juvenís que se estão desenvolvendo.

Há um tempo para a educação das crianças e um tempo para a educação dos jovens, e é importante que, na escola, ambos sejam combinados em elevado grau. As crianças podem ser educadas para o serviço do pecado ou para o serviço da justiça. A educação temporã da juventude molda seu caracter tanto na sua vida secular como na religiosa. Diz Salomão: "Instrue ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dêle". Esta linguagem é positiva. A instrução que Salomão recomenda é guiar, educar e desenvolver. A fim de que pais e professores possam fazer esta obra, devem êles mesmos compreenderem o "caminho" em que o menino deve andar. Isto inclui algo mais que o mero conhecimento de livros. Abrange tudo que é bom, justo e santo. Compreende a prática da temperança, a piedade, a bondade fraternal, o amor a Deus e ao próximo. A fim de alcançar êste objetivo, a educação física, mental, moral e religiosa das crianças deve receber atenção.

A educação dos menores, no lar ou na escola, não deve ser como a domação de animais mudos, pois as crianças teem uma vontade inteligente, a qual deve ser guiada de maneira a controlar suas faculdades. Os animais mudos devem ser domados, porque não teem razão nem intelecto. Mas à mente humana deve-se ensinar o contrôle próprio. Deve ser educada a governar o ser humano, ao passo que os animais são controlados por um mestre e domesticados para se lhe sujeitarem. O mestre é a mente, o juízo e a vontade do seu animal. A criança pode ser educada de maneira a não ter, como o animal, vontade própria. Mesmo a sua individualidade pode ser imersa naquele que superintende sua educação. Sua vontade, para todos os efeitos e propósitos, é sujeita à vontade do professor.

Os menores assim educados sempre serão deficientes em energia moral e responsabilidade individual. Não lhes foi ensinado agir por razão e princípio. Suas vontades foram controladas por outro, e a mente não foi despertada para que pudesse expandir-se e fortalecer-se com exercício. Não foram guiados e disciplinados com respeito às suas constituições peculiares e capacidades mentais, para que pudessem pôr em ação suas mais fortes faculdades quando isto lhes fôsse exigido. Os professores não devem parar aqui, mas sim dar especial atenção ao cultivo das faculdades mais fracas, a fim de que todos os poderes sejam postos em exercício, e desenvolver-se de um grau de fôrça para outro, para que a mente possa alcançar as devidas proporções.

Há muitas famílias de crianças que parecem ser bem educadas enquanto estão sob a disciplina educacional, mas, sendo interrompido o sistema que os tem prendido a regras fixas, parece serem incapazes de pensar, agir, ou decidir por si mesmas. Tais crianças teem estado por tanto tempo sob um férreo regulamento, não tendo permissão para pensar ou agir por si mesmas, quando deviam agir por seu próprio juízo ou ter sua própria opinião. E, quando se afastam dos seus pais, são fàcilmente levadas

pelo juízo dos outros em direção errônea. Não teem estabilidade de caracter. Não lhes foi permitido fazer valer seu próprio juízo tão rápida e extensamente quanto possível, e, por isso, suas mentes não foram devidamente desenvolvidas e fortalecidas. Foram por tanto tempo controladas absolutamente por seus pais, que neles confiam inteiramente. Seus pais são para êles mente e juízo.

Por outro lado, os jovens não devem ser deixados a pensar e agir independentemente do juízo de seus pais e professores. As crianças devem ser ensinadas a respeitar o juízo experiente e aceitar a direção de seus pais e professores. Devem ser educadas de maneira que suas mentes se unam com as mentes de seus pais e professores, e instruídas de modo que possam ver a conveniência de atender aos seus conselhos. Então, apartando-se da mão guiadora dos seus pais e professores, seu caracter não será mais como uma cana agitada pelo vento.

A severa educação dos jovens, sem encaminhá-los devidamente para pensarem e agirem por si mesmos, conforme permitir sua própria capacidade e desenvolvimento mental, para que por êste meio cresçam seus pensamentos, sentimentos de respeito próprio e confiança na sua própria habilidade de agir, produzirá uma classe (de jovens) mental e moralmente fracos. E quando estiverem no mundo para agir por si mesmos, revelarão o fato de que foram treinados como animais, mas não educados. Suas vontades, em vez de serem guiadas, foram forçadas à sujeição por dura disciplina dos pais e professores.

Os pais e professores que se jactam de ter completo contrôle das mentes e vontades das crianças sob seu cuidado, cessariam de jactar-se se pudessem divisar a vida futura das crianças assim sujeitadas pela fôrça ou pelo medo. Estão quase inteiramente sem preparo para partilhar as árduas responsabilidades da vida. Quando êsses jovens não mais estiverem sob (o cuidado de) seus pais e professores, e forem obrigados a pensar e agir por si mesmos, é quase certo que tomarão um rumo errôneo e cederão ao poder da tentação. Não fazem desta vida um sucesso, e as mesmas deficiências se vêem na sua vida religiosa. Se os instrutores das crianças e jovens pudessem ver, exposto à sua frente, o futuro resultado de sua errônea disciplina, mudariam seu plano de educação. Essa classe de professores, que se gabam de ter quase completo contrôle sôbre as vontades de seus alunos, não são os mais bem sucedidos, se bem que sejam lisonjeiras as aparências do momento.

Nunca foi o propósito de Deus que uma mente humana estivesse sob o completo contrôle de outra. E os que se esforçam para ter em si mesmos imersa a individualidade dos seus alunos, e para lhes serem por mente, vontade e consciência, assumem tremendas responsabilidades. Êsses alunos poderão, em certas ocasiões, parecer soldados bem treinados, mas, quando removida a restrição, ver-se-á uma falta de ação independente, por (falta de) princípios que neles deveriam existir. Aquêles que teem por alvo educar seus alunos de maneira que vejam e sintam o poder que neles existe, de fazer homens e mulheres de princípios firmes, preparados para qualquer posição na vida, são os professores mais úteis e de sucesso permanente. Sua obra poderá, ao observador descuidado, afigurar-se como se não fôsse a mais vantajosa, e os seus trabalhos poderão não ser avaliados tão altamente como os do professor que mantém as mentes e vontades de seus alunos por autoridade absoluta, mas a vida futura dos alunos mostrará os frutos do melhor plano de educação.

Há o perigo de, tanto pais como professores, mandarem e ditarem demais, deixando, ao mesmo tempo, de manter suficientes relações sociais com os seus filhos ou alunos.

Muitas vêzes se mantêm muito reservados, e exercem sua autoridade de maneira fria e antipática, não podendo assim ganhar os corações dos seus filhos e alunos. Se ganhassem as crianças para junto de si, e lhes mostrassem que as amam, e manifestassem interêsse em todos os seus esforços e mesmo nos seus esportes, sendo às vêzes crianças entre as crianças, tornariam os menores muito felizes e ganhariam seu amor e sua confiança. E (assim) as crianças estariam mais prontas a respeitar e amar a autoridade dos seus pais e professores.

Os hábitos e princípios de um professor devem ser considerados de maior importância que suas qualidades literárias. Se êle fôr cristão sincero, sentirá a necessidade de fomentar igual interêsse na educação física, mental, moral e espiritual dos seus alunos. A fim de exercer a devida influência, deve ter perfeito contrôle sôbre si mesmo, e seu coração deve ser ricamente imbuído de amor por seus alunos, visível nos seus olhares, palavras e atos. Deve ter firmeza de caracter, e então poderá moldar as mentes dos seus alunos, e, bem assim, instruí-los nas ciências. A educação temporã dos jovens geralmente molda seu caracter para a vida. Os que lidam com a juventude devem ter muito cuidado em despertar as faculdades da mente, a fim de que melhor saibam encaminhá-las no sentido de serem postas em exercício para o melhor proveito. 3T:131-135.

Possibilidades Juvenis

Por Celso P. Gouvêa

"Eu vos escrevi, mancebos, porque sois fortes, e a Palavra de Deus está em vós, e já venceste o maligno". I João 2:14.

A pena humana é incapaz de trazer à tona, por mais que a isso se atreva, a beleza e a importância da vida juvenil. Grandes, porém seculares, pensadores buscaram com sublimidade de palavras expressar a idade forte, sem contudo conseguirem o real.

Ao grande Salomão não passou despercebida a mocidade, pois disse: "O ornato do mancebo é a sua força" Prov. 20:29. E, João declarou: "Sois fortes, e a Palavra de Deus está em vós".

Caros jovens, sòmente seremos fortes, empossados da Palavra Divina. É ela que nos faz fortes em Cristo, e sem Cristo que faremos? Êle próprio disse: — "Sem mim nada podeis fazer". Paulo, reconhecendo sua debilidade na independência do céu, exclamou: "Posso tôdas as coisas Naquêle que me fortalece". Pedro, confiante em si, foi obrigado a pedir o socorro do Mestre: "Senhor, salva-me".

No dizer de muitos, é na mocidade que se concentram tôdas as esperanças de amanhã. Sim, todos volvem seus olhares para essa classe. Uma nação confia aos braços de seus rapazes a vitória, e assim desafiam o poderío do adversário, dispondo-se à luta. Os pais esperam de seus filhos todo o amparo e a forte defesa que outrora lhes outorgaram. Deus também, mais que ninguém, muito espera da juventude e a ela lança o convite. Mas Êle quer aquêles que nÊle confiam e que não sentem a sua independência, nem escolhem seus próprios caminhos. Quando aprendermos a confiar mais e mais, então seremos usados como colaboradores Seus.

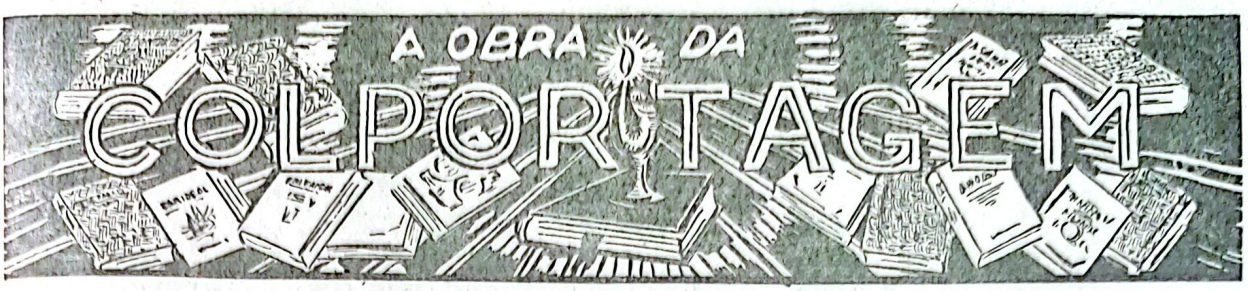
Como é linda a vida juvenil! Oxalá compreendam os nossos jovens e conheçam a força que neles há. Só então deixarão de ser temerosos.

Moços, sois o esteio da obra evangélica. A coluna mestra no grande edifício de Deus. Os sucessores daqueles que arcam hoje com a responsabilidade dessa obra. Quando êsses tombarem além do meridiano da vida, os seus lugares não poderão permanecer vagos. Terão que ser preenchidos, e então êste privilégio recairá sôbre aquêles que souberam ser jovens, e que, anciães agora, poderão discernir as necessidades da causa. Serão "homens que se não compram nem se vendem; homens que no íntimo da alma são verdadeiros e honestos; homens que não temem chamar o pecado pelo seu nome exato; homens cuja consciência é tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo; homens que permanecem firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus".

Quando nosso carater houver passado sete vêzes pela fornalha, então estaremos habilitados a ocupar o nosso lugar na causa do Senhor. Só então poderemos preencher o vácuo deixado pelos fieis porta-bandeiras tombados pelo cansaço, ou mesmo exaustos e sufocados pelo calor do dia que finda para eles mas que desponta para nós, trazendo-nos novas perspectivas.

Quantas oportunidades se passaram sem que as percebessemos! Quanto tempo perdido sem que possamos rehavê-lo sem muito sacrifício! Quantas fôrças desperdiçadas sem o mínimo proveito! Que fomos e que deveriamos ter sido? Que somos e que deveriamos ser? Qual tem sido nossa influência, nossa reputação, nossa impressão por onde temos passado? Oh! caros companheiros, eis aí perguntas que nos põe em polvorosa, em desassossêgo, numa ânsia enorme de readquirirmos o que se perdeu por nossa negligência. Será possível reabilitarmo-nos? Sim, será, mas necessitamos para isso dispor de tôda a nossa fôrça de vontade, tôdas as nossas energias. Busquemos então, colegas, pôr em ação tôdas as células do nosso organismo, e, empunhados do auxílio Divino, poderemos ainda fazer muito para o Senhor. Aproveitemos doravante tôdas as nossas possibilidades, por menores que sejam, e que serão muitas se as procurarmos, e não esperarmos que elas se nos deparem. Façamos sempre o máximo. Estudemos nossa capacidade, nossa vocação, nosso talento e empreguemo-los para o crescimento da vinha, e então ouviremos o "Bem está servo bom e fiel" quando o Senhor reaparecer para o ajuste de contas, e assim estaremos habilitados para também ouvir o "Entra no gôso do teu Senhor". Amém.

"A fiel obediência aos reclamos divinos terá surpreendente influência para elevar, desenvolver e fortalecer tôdas as faculdades humanas. Os que na juventude se dedicaram ao serviço de Deus, revelam-se homens de são juízo e agudo discernimento. E por que não deveria ser assim? A comunhão com o maior Mestre que o mundo já conheceu, fortalece o entendimento, ilumina a mente e purifica o coração — eleva, refina e enobrece o homem todo". Mensagens aos Jovens, pág. 63.



ESFORÇAI-VOS

Por A. S. Pereira

"Tão sòmente esforça-te e tem mui bom ânimo". Josué 1:9.

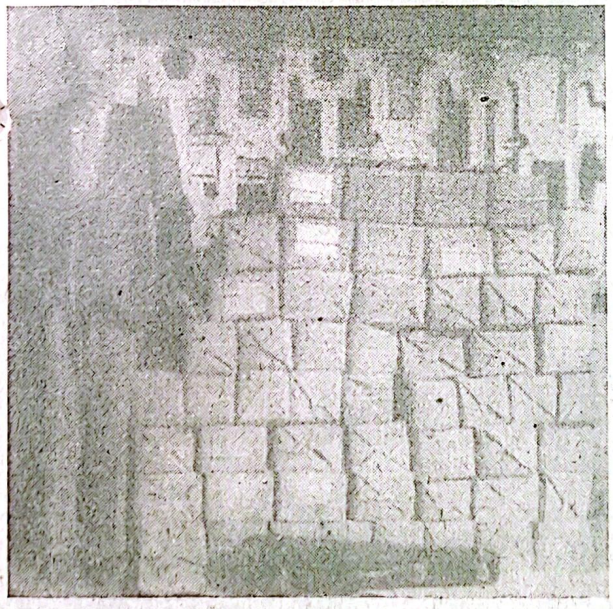
Estas palavras, faladas por Deus a Josué, há tantos séculos atrás, teem fortalecido a muitos homens e mulheres, jovens e idosos, nas horas mais sombrias da vida. O Senhor está sempre ao nosso lado para animar-nos. Se nÊle confiamos, Êle nos fortalece. "Posso tôdas as coisas nAquêle que me fortalece", disse o apóstolo Paulo.

Lendo a história dos reis de Israel, vemos que em governar a nação eleita, os reis só tinham êxito quando tomavam conselho junto a Deus, e faziam a Sua vontade, andando em todos os Seus mandamentos.

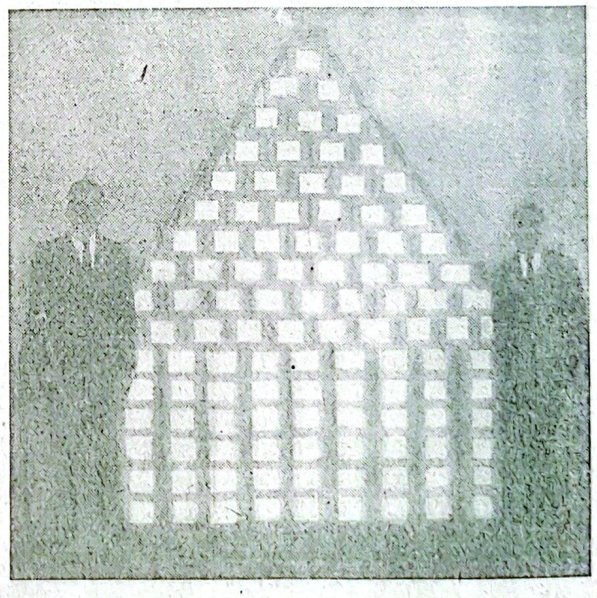
O capítulo 28 de Deuteronômio, versos 1 a 14, devia ser lido a miúdo em cada lar, e por cada crente, pois alí está o segrêdo da prosperidade tanto espiritual como material.

Conheço um homem que era muito pobre, porque tudo quanto ganhava ainda era pouco para cuidar de seus pais. Contou muitas vêzes a sua experiência. Era muito amoroso desde a infância e muito temente a Deus. Sempre gostava de ir à missa, pois era católico, e era sincero na sua crença. Ninguém então conhecia o Evangelho no lugar em que êsse homem morava. Isto foi há mais de sessenta anos, em Portugal.

Quando êsse homem passou os seus vinte anos de idade, uma jovem, filha de um senhor abastado, simpatizou com êle. Mas tôda a família da moça se lhe opôs ao manifestar ela tais sentimentos. Ao homem de quem falo consideravam como um dos mais infelizes dêste mundo. Era êle muito simpático e alegre, e a jovem via nele a sua maior felicidade, porque êle era muito temente a Deus. E a família da moça não pôde desviá-la do seu intento. Propuseram-se a não ajudá-la em coisa alguma e nem assistiram ao seu casamento.



O irmão Adriano S. Pereira, pronto para entregar os livros que lhe foram encomendados numa das cidades de Minas.



Os irmãos José Policarpo da Cruz e Benedito M. de Barros, contentes, com o sucesso obtido em Mandaguari, norte do Paraná.

Realizou-se então o enlace matrimonial mais pobre de que já ouvi. Não tinham os recém-unidos mobília para o quarto nem dinheiro para pagar o aluguel do primeiro mês. Nem roupa de cama tinham. Êle apenas tinha uma capa velha que por muito tempo serviu de cobertor.

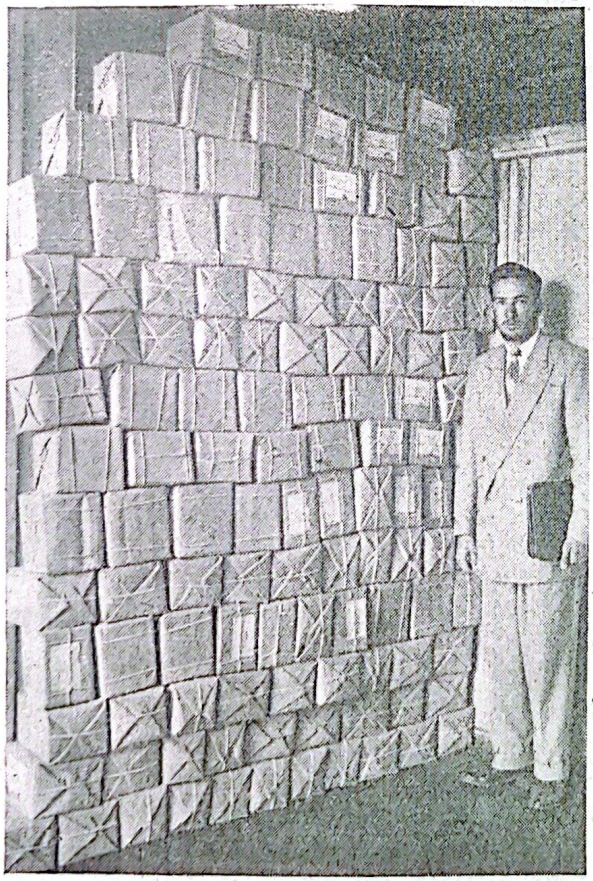
Ao casal foi então oferecida uma casa pequenina, onde moraram algum tempo sem pagar aluguel, pois o proprietário teve compaixão dêles.

Depois de algum tempo, êsse homem foi tão ricamente abençoado em sua vida, que, passados alguns anos, chegou a ser um dos homens mais ricos daquele lugar. Muita gente lhe chamava "o pai dos pobres", porque tinha muito prazer em ajudar a todos os necessitados.

Decorridos muitos anos, morreu seu sogro, e sua sogra foi morar com êle e com a filha outrora desprezada, que dela cuidou até a morte. Ela tinha outros filhos, mas dizia que seu gênro Augusto era seu verdadeiro filho.

Mais tarde morreu êsse homem, e todos os moradores daquele lugar lamentaram sua morte. Eu mesmo tive grande tristeza. Ainda hoje, quando me lembro de seu passamento, que ocorreu há mais de quinze anos, os olhos se me umedecem. Sua esposa também já faleceu.

O irmão Antonio Pinto pronto para sair ao campo de colportagem.



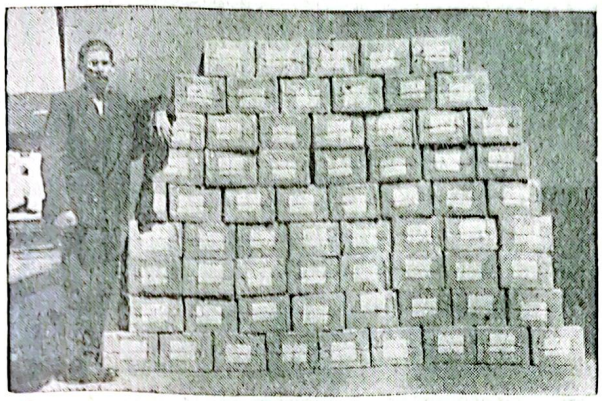
O irmão Gumercino Magalhães, ao lado do montão de livros que lhe foram encomendados numa cidade de Sta. Catarina.

Êsse homem trabalhou muito durante sua vida. Eu muitas vêzes trabalhei nos seus campos colhendo os abundantes cereais. Diz a Bíblia: "Quem semeia muito, colhe em abundância; e quem semeia pouco também colhe pouco".

A experiência dêsse homem mostra, pois, quanto o esfôrço influi na vida. Se não se tivesse esforçado como se esforçou, é pouco provável que saísse da condição em que se achava.

Há não muito tempo vi num jornal uma fotografia de um homem de 124 anos de idade. Aos 123 anos, ainda trabalhava numa fazenda. Achei isto tão curioso que recortei e guardei a fotografia com os respectivos comentários, para mostrá-los aos desanimados. Já não digo aos preguiçosos, porque dêstes a Bíblia fala: "Diz o preguiçoso: Um leão está no caminho; um leão está nas ruas". "Como a porta se revolve nos seus gonzos, assim o preguiçoso na sua cama. O preguiçoso esconde as suas mãos no seio; enfada-se de a levar à sua boca".

Já faz mais de vinte anos que assisti a uma reunião, na qual, o pregador — homem de muita experiência — declarou que nunca viu um preguiçoso feliz e, sim, sempre na miséria.



O irmão Jaime Ramalho mostrando o resultado do seu trabalho numa das cidades do Sul.

"O preguiçoso" — diz a Bíblia — "não lavrará por causa do inverno, pelo que mendigará na sega". Prov. 20:4.

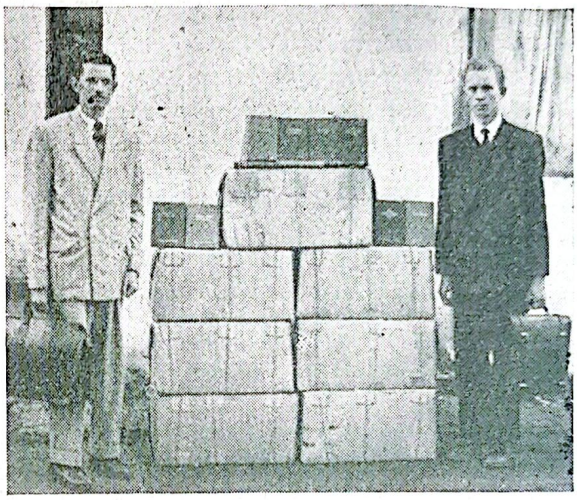
"Vai ter com a formiga, ó preguiçoso! Olha para os seus caminhos, e sê sábio! — a qual, não tendo superior, nem oficial, nem dominador, prepara no verão o seu pão, na sega ajunta o seu mantimento. Ó preguiçoso, até quando ficarás deitado? quando te levantarás do teu sono? Um pouco de sono, um pouco tosquenejando, um pouco encruzando os braços para estar deitado; assim te sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade como um homem armado". Prov. 6:6-11.

A preguiça é uma enfermidade curável. Há um remédio maravilhoso: A diligência. No precioso livro — "Lar Ideal" — no capítulo "Contrôle da Imaginação" — há importantíssimas instruções para os que querem esforçar-se por ser diligentes.

O homem diligente pode fàcilmente crescer noutras virtudes. Em II Pedro 1:5-7, lemos: "E vós também, pondo nisto mesmo tôda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência, e à ciência temperança, e à temperança paciência, e à paciência piedade, e à piedade amor fraternal; e ao amor fraternal caridade". Assim, vemos que a diligência está no primeiro degrau da escada da perfeição.

À igreja destes últimos dias Deus diz: "Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz e a glória do Senhor vai nascendo sôbre ti. Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos; mas sôbre ti o Senhor virá surgindo, e a sua glória se verá sôbre ti". Isa. 60:1,2.

Esforcemo-nos todos no nosso trabalho, para que a glória do Senhor se veja sôbre nós e com Êle tenhamos parte quando Êle vier.



Os irmãos João Moreno e Carlos Sás, ao lado dos livros prontos para entrega em Pirassununga, Est. de São Paulo

Experiências de Colportagem

Por A. S. Pereira

Quando estive no Curso de Colportores em São Paulo, em Abril do ano corrente, e vi os novos livros, senti no meu coração o desejo de experimentá-los no campo da colportagem. Examinei os livros para estudar uma boa oferta.

Lendo o "Lar Ideal", fiquei encantado com a leitura dêste precioso livro e aprendi coisas de que nunca me esquecerei.

O "Ciência da Saúde e Boa Alimentação" achei importantíssimo para comunicar conhecimentos muito úteis sôbre a higiene alimentar. De extraordinário valor achei a tabela de Vitaminas, Proteínas, Gorduras, Hidratos de Carbono, Sais Minerais e Calorias, que se encontra no fim do livro. Esta tabela muito ajuda a colocação do livro.

O "Novo Mundo" também achei muito interessante, pela exposição das profecias, pelos períodos proféticos e cálculo cronológico, pela denúncia da apostasia introduzida pela "poder X", etc..

Acabando de examinar êstes livros, nasceu-me tal ânimo para com êles sair a trabalhar, que até dormindo sonhava que estava colportando.

(Continua na página 31)

TRECHOS DOS TESTEMUNHOS DO ESPÍRITO DE PROFECIA

A Porta Aberta e a Porta Fechada

Sábado, 24 de Março de 1849, tivemos uma reunião agradável e muito interessante com os irmãos em Topsham, Maine. O Espírito Santo foi derramado sôbre nós e eu fui arrebatada em Espírito para a cidade do Deus vivo. Foi-me então mostrado que os Mandamentos de Deus e o Testemunho de Jesus Cristo referentes à porta fechada não podiam estar separados, e que o tempo para os mandamentos de Deus resplandecerem em tôda a sua importância e para o povo de Deus ser provado sôbre a verdade do Sábado, seria quando a porta estivesse aberta no lugar Santíssimo do Santuário celestial, onde está a arca, na qual se encontram os dez mandamentos. Esta porta não foi aberta até se encerrar a mediação de Jesus no lugar Santo do Santuário em 1844. Levantou-se então Jesus e cerrou a porta do lugar Santo e abriu a porta que dá para o lugar Santíssimo, e transpôs o segundo véu, onde Êle agora está ao lado da arca, e aonde aflui atualmente a fé de Israel.

Vi que Jesus fechou a porta do lugar Santo e nenhum homem pode abrí-la; e que Êle abriu a porta para o lugar Santíssimo e nenhum homem pode fechá-la (Apoc. 3:7,8); e que desde que Jesus abriu a porta para o lugar Santíssimo que contém a arca, os mandamentos tem estado a resplandecer para o povo de Deus, e êles estão sendo provados na questão do Sábado.

Vi que a presente prova sôbre o Sábado não poderia vir até que a mediação de Jesus no lugar Santo estivesse terminada e Êle tivesse transpôsto o segundo véu. Assim, os cristãos que adormeceram antes de se abrir a porta para o lugar Santíssimo, quando terminou o clamor da meia-noite, no sétimo mês, em 1844, e os quais não guardaram o verdadeiro Sábado, agora descansam em esperança, pois não tiveram a luz e a experiência sôbre o Sábado que nós agora possuimos desde que essa porta foi aberta. Vi que Satanás estava tentando alguns do povo de Deus neste ponto. Pelo fato de muitos bons cristãos terem adormecido nos triunfos da fé, sem haverem guardado o verdadeiro Sábado, êles estavam duvidando se (esta questão) era uma prova para nós agora.

Os inimigos da presente verdade têm tentado abrir a porta do lugar Santo, que Jesus cerrou, e fechar a porta do lugar Santíssimo, a qual Êle abriu em 1844, onde a arca está, contendo as duas tábuas de pedra nas quais estão escritos, pelo dedo de Jeová, os dez Mandamentos.

Satanás está agora usando todo artifício neste tempo de assinalamento, a fim de desviar a mente do povo de Deus da verdade presente e fazê-lo hesitar. Vi uma cobertura que Deus estava estirando sôbre Seu povo para protegê-lo no tempo de tribulação; e tôda alma decidida pela verdade, e pura de coração, seria protegida pela cobertura do Todo-Poderoso.

Satanás sabia disso e tem trabalhado com grande poder para manter hesitantes e confusas, com respeito à verdade, as mentes de tantos quantos fôsse possível. Vi que as misteriosas pancadas em Nova York e outros lugares eram o poder de Satanás, e que tais coisas seriam mais e mais comuns, vestidos de traje religioso, a fim de embalar em maior segurança os enganados e atrair a mente do povo de Deus, se possível, para aquelas coisas, e faze-los duvidar dos ensinamentos e poder do Espírito Santo.

Vi que Satanás operava através de agentes por diversos modos. Trabalhava por meio de ministros que rejeitaram a verdade e se entregaram a grandes enganos, para crerem numa mentira, a fim de que fôssem condenados. Enquanto estavam a pregar ou orar, muitos caíam prostrados e desamparados, não pelo poder do Espírito Santo, mas pelo poder de Satanás insuflado nesses agentes, e por meio dêles ao povo. Enquanto pregavam, oravam ou conversavam, muitos Adventistas professos, que rejeitaram a verdade presente, usavam de hipnotismo para ganhar aderentes, e o povo se regozijava com essa influência, pois pensavam que

fôsse o Espírito Santo. Alguns dos que o usavam, encontravam-se tão aprofundados na escuridão e decepção do diabo, que imaginavam fôsse o poder de Deus, dado a êles para o exercerem. Fizeram Deus semelhante a um dêles e avaliavam Seu poder em coisa de nada.

Alguns desses agentes de Satanás afetavam os corpos de alguns dos santos — aquêles a quem não podiam iludir e afastar da verdade por influência satânica. Oh! que todos pudessem ver isto como Deus mo revelou, para que pudessem conhecer mais dos ardís de Satanás e ficar de atalaia! Vi que Satanás trabalhava dêsse modo para distrair, enganar e afastar o povo de Deus, justamente agora neste tempo de assinalamento. Vi alguns que não eram firmes na verdade presente. Seus joelhos tremiam e seus pés escorregavam, porque não estavam firmemente edificados sôbre a verdade e a cobertura de Deus Todo-Poderoso não podia ser estirada sôbre êles enquanto assim tremessem.

Satanás punha em prática tôdas as suas artimanhas a fim de mantê-los onde se encontravam até que passasse o assinalamento, até que a cobertura fôsse puxada sôbre o povo de Deus e êles deixados sem um abrigo contra a ira ardente de Deus nas sete últimas pragas. Deus começou a estender essa cobertura sôbre Seu povo e cedo ela estará estendida sôbre todos que devem ter um abrigo no dia da matança. Deus obrará com poder em prol de Seu povo; e a Satanás também será permitido trabalhar.

Vi que os misteriosos sinais e maravilhas e falsas reformas aumentariam e se espalhariam. As reformas que me foram mostradas não eram reformas do êrro para a verdade. Meu anjo assistente mandou-me que olhasse à angústia de alma pelos pecadores como a que tinha havido. Olhei, porém, não a pude ver, pois o tempo de sua salvação era passado. E.W. págs. 42-45.

O Conselho da Testemunha Verdadeira

Caros irmãos e irmãs:...

...A mensagem aos laodicenses não realizou o zeloso arrependimento que eu esperava ver entre o povo de Deus...

Foi-me mostrado que o testemunho aos laodicenses se aplica ao povo de Deus no presente tempo, e a razão por que o mesmo (testemunho) não realizou maior obra é a dureza dos seus corações. Mas Deus deu à mensagem tempo para efetuar sua obra. O coração deve ser purificado dos pecados que teem por tanto tempo excluído a Jesus. Esta tremenda mensagem fará sua obra. Quando foi pela primeira vez apresentada, operou íntimo exame de coração. Pecados eram confessados, e o povo de Deus era agitado por tôda parte. Quase todos criam que esta mensagem fôsse terminar no alto clamor do terceiro anjo. Mas como deixassem de ver a poderosa obra terminada em pouco tempo, muitos perderam o efeito do mensagem. Vi que esta mensagem não completará sua obra nalguns poucos meses. Destina-se a levantar o povo de Deus, descobrir-lhe as suas apostasias e levá-lo a um zeloso arrependimento, para que sejam favorecidos com a presença de Jesus e preparados para o alto clamor do terceiro anjo. À medida que esta mensagem afetava o coração, operava profunda humilhação diante de Deus. Anjos de Deus eram enviados em tôdas as direções a fim de preparar os corações descrentes para a verdade. A causa de Deus começou a erguer-se, e Seu povo conheceu sua posição. Se o conselho da Testemunha Verdadeira tivesse recebido completa atenção, Deus teria operado em favor de Seu povo com maior poder. Contudo, os esforços feitos desde que foi dada a mensagem foram abençoados por Deus, e muitas almas foram trazidas do êrro e das trevas, para se regozijarem na verdade.

Deus provará Seu povo. Jesus os suporta pacientemente. Não os vomita de Sua boca num momento. Disse o anjo: "Deus está pesando Seu povo". Se a mensagem fôsse de curta duração, como muitos de nós supunhamos, não haveria tempo para desenvolverem o caracter. Muitos se moviam baseados em sentimentos e não em princípios e fé, e esta solene e tremenda mensagem os agitou. Operou nos seus sentimentos e excitou os seus temores, mas não realizou a obra para a qual Deus a designou. Deus lê o coração. A fim de que Seu povo não seja enganado em relação a si mesmo, Êle lhes dá tempo para a excitação passar, e então os prova a ver se obedecerão ao conselho da Testemunha Verdadeira.

Deus dirige Seu povo, passo a passo, para a frente. Êle os leva a diversos pontos (de prova) calculados a manifestar o que há no coração. Muitos subsistem num ponto, mas caem no outro. Em cada ponto avançado, o coração é posto a uma prova algo mais estrita. Se o professo povo de Deus sentir que seus corações se opõem a esta obra direta, isto deveria convencê-los de que teem uma obra a fazer, no sentido de vencer, se é que não querem ser vomitados da boca do Senhor. Disse o anjo: "Deus submeterá Sua obra a provas cada vez mais estritas e provará

cada um do Seu povo". Muitos estão dispostos a receber um ponto, mas quando Deus os leva a outro ponto de prova, recuam diante do mesmo e se afastam, por acharem que toca diretamente algum ídolo acariciado. Teem aqui a oportunidade de ver o que há em seus corações que exclui a Jesus. Prezam alguma coisa da verdade, e seus corações não estão preparados para receber a Jesus. Os indivíduos são tentados e provados ao cabo de algum tempo a ver se sacrificarão seus ídolos e atenderão ao conselho da Testemunha Verdadeira. Se alguns não quiserem ser purificados pela obediência à verdade, e vencer seu egoísmo, seu orgulho, suas más paixões, os anjos do Senhor recebem a ordem: "Estão apegados aos seus ídolos; deixai-os". Êles (os anjos) vão ao seu trabalho, deixando êstes, com os seus traços (de caracter) pecaminosos não subjugados, ao contrôle dos maus anjos. Os que alcançarem todos os pontos, e resistirem em tôdas as provas, e vencerem, custe o que custar, terão atendido ao conselho da Testemunha Verdadeira, receberão a chuva serodia, e serão assim preparados para a trasladação. IT:185-187.

As últimas Pragas e o Juízo

Na conferência geral dos crentes na presente verdade, efetuada em Sutton, Vermont, em Setembro de 1850, foi-me mostrado que as sete últimas pragas serão derramadas depois de Jesus deixar o santuário. Disse o anjo: "É a ira de Deus e do Cordeiro que causa a destruição ou morte dos ímpios. À voz de Deus, os santos se tornarão poderosos e terríveis como um exército com bandeiras, porém não executarão então o juízo escrito. A execução do juízo será no fim dos mil anos".

Depois de os santos serem transformados para a imortalidade e levados juntamente com Jesus, após receberem suas harpas, suas vestes, e suas corôas, e entrarem na cidade, Jesus e os santos sentar-se-ão em julgamento. Os livros são abertos — o livro da vida e o livro da morte. O livro da vida contém os bons atos dos santos; e o livro da morte contem os maus atos dos ímpios. Êsses livros são confrontados com o código, a Bíblia, e de acôrdo com êle os homens são julgados. Os santos, em uníssono com Jesus, dão o seu juízo aos ímpios mortos. "Observai", disse o anjo: "os santos, em uníssono com Jesus, sentam-se em julgamento e conferem castigos aos ímpios de acôrdo com os atos praticados no corpo, e o que devem receber na execução do juízo é anotado defronte dos seus nomes". Isso, eu vi, era a obra dos santos com Jesus através dos mil anos na Cidade Santa, antes de ela baixar à terra. Então, no final dos mil anos, Jesus, com os anjos e todos os santos, deixa a Cidade Santa, e enquanto desce à terra com êles, os ímpios mortos são ressuscitados, e os mesmos homens que "O traspassaram", sendo ressuscitados, vê-lO-ão ao longe em tôda a Sua glória, estando os anjos e santos com Êle, e se lamentarão por Sua causa. Verão os sinais dos cravos em Suas mãos e em Seus pés, e onde meteram a lança no Seu lado. Os sinais dos cravos e da lança serão então a Sua glória. É no final dos mil anos que Jesus desce sôbre o Monte das Oliveiras, e o monte se parte, tornando-se uma grande planície. Os que fogem naquele tempo são os maus que há pouco foram ressuscitados. Desce então a Cidade Santa e se estabelece na planície. Satanás então influencia os ímpios com o seu espírito. Êle os lisonjeia com o argumento de que o exército na cidade é pequeno, e que o seu próprio exército é grande e pode vencer os santos e tomar a cidade.

Enquanto Satanás estava reunindo seu exército, os santos se achavam na cidade observando a beleza e glória do Paraíso de Deus. Jesus estava à sua frente, guiando-os. De súbito, o amável Salvador desapareceu de nossa companhia; porém logo ouvimos sua amável voz, dizendo: "Vinde, abençoados de Meu Pai, herdai o reino preparado para vós desde a fundação do mundo". Nós nos acercamos de Jesus, e, assim que Êle fechou as portas da cidade, a maldição foi pronunciada sôbre os ímpios. As portas estavam fechadas. Então os santos se utilizaram das suas asas e elevaram-se ao tôpo do muro da cidade. Jesus também se encontrava com êles; Sua corôa parecia brilhante e gloriosa. Era uma corôa dentro de outra corôa, sete em número. As corôas dos santos eram do ouro mais puro, adornadas de estrêlas. Suas faces brilhavam de glória, pois êles eram a imagem expressa de Jesus; e quando se levantaram e se moveram todos juntos ao tôpo da cidade, fiquei extasiada com o espetáculo.

Os ímpios viram então o que tinham perdido; e fogo de Deus foi soprado sôbre êles e os consumiu. Isso foi a execução do juízo. Os ímpios então receberam de acôrdo com o que os santos, em uníssono com Jesus, lhes haviam conferido durante os mil anos. O mesmo fogo de Deus que consumiu os ímpios purificou a terra tôda. As montanhas rompidas e despedaçadas fundiram-se com o calor abrasador, a atmosfera também, e todo o restolho foi consumido. A nossa herança abriu-se então diante de nós, gloriosa e bela, e herdamos tôda a terra renovada. Todos nós bradamos em alta voz: "Glória; Aleluia". — E. W., pág. 52-54.

O Sinal da Bêsta

Em uma visão dada a 27 de Junho de 1850, meu anjo assistente disse: "O tempo está quasi terminado. Refletís a amável imagem de Jesus como deveis?" Foi-me então mostrada a terra e vi que deveria haver uma preparação entre aquêles que por último abraçaram a mensagem do terceiro anjo. Disse o anjo: "Preparai-vos, preparai-vos, preparai-vos. Tereis de morrer uma grande morte para o mundo como até agora jamais morrestes". Vi que havia uma grande obra a fazer por êles, e restava apenas pouco tempo para fazê-la.

Vi então que as sete últimas pragas logo seriam derramadas sôbre aquêles que não têm nenhum abrigo. Contudo, o mundo as considerava como se fôssem alguns pingos d'água prestes a cair. Fui então habilitada para suportar a visão terrível das sete últimas pragas, a ira de Deus. Vi que a Sua ira era medonha e terrível, e que, se estendesse Sua mão, ou a levantasse em furor, os habitantes do mundo seriam como se nunca tivessem sido, ou sofreriam de chagas incuráveis e pragas consumidoras que sôbre êles viriam, e não encontrariam livramento, mas seriam destruídos por elas. O terror se apoderou de mim e caí sôbre minha face diante do anjo, suplicando-lhe que a visão fôsse tirada, fôsse escondida de mim, pois era muito espantosa. Compreendi, então, como nunca antes, a importância de examinar cuidadosamente a Palavra de Deus, a fim de saber como escapar às pragas que aquela Palavra diz virão sôbre todos os ímpios que adorarem a besta e a sua imagem, e receberem seu sinal nas suas testas ou nas suas mãos. Foi para mim uma grande maravilha ver que alguns pudessem transgredir a lei de Deus e espezinhar Seu santo Sábado, havendo, contra êles, tão terríveis ameaças e denúncias.

O papa mudou o dia de repouso do sétimo para o primeiro dia. Êle pensou em mudar o próprio mandamento que foi dado para fazer o homem lembrar-se de seu Criador. Êle pensou em mudar o maior mandamento do Decálogo e assim fazer-se igual a Deus, ou mesmo exaltar-se acima de Deus. O Senhor é invariável; consequentemente, Sua lei é imutável. Porém o papa se exaltou acima de Deus, ao procurar alterar os Seus imutáveis preceitos de santidade, justiça, e bondade. Êle calcou a pés o dia santificado de Deus, e por sua própria autoridade colocou em seu lugar um dos seis dias de trabalho. A nação inteira seguiu após a besta, e cada semana roubam a Deus Seu santo tempo. O papa fez uma brecha na santa lei de Deus. Vi, porém, que chegou o tempo para essa brecha ser reparada pelo povo de Deus, e os lugares devastados serem restaurados.

Pleiteei diante do anjo para que Deus salvasse Seu povo que se tinha extraviado, que os salvasse por Sua misericórdia. Quando as pragas começarem a cair, aquêles que continuam a quebrantar o santo Sábado não abrirão suas bocas para apresentar aquelas desculpas com que agora procuram eximir-se de o guardar. Suas bocas ficarão fechadas quando as pragas cairem e o grande Legislador requerer justiça daquêles que tiveram Sua santa lei em ridículo e a denominaram "uma maldição para o homem", "miserável" e "raquítica". Quando os tais sentirem a garra de ferro da lei prendê-los, essas expressões aparecerão diante dêles em caracteres vivos, e então compreenderão o pecado de terem ridicularizado aquela lei, à qual a Palavra de Deus chama "santa, justa, e boa".

Foi-me então mostrada a glória do céu, o tesouro acumulado para os fiéis. Tudo era amável e glorioso. Os anjos cantavam uma amável canção. Quando cessavam de cantar, tiravam suas corôas de suas cabeças e as lançavam, cintilantes, aos pés do amável Jesus, e com vozes melodiosas clamavam: "Glória, Aleluia!" Juntei-me a êles nas suas canções de louvor e honra ao Cordeiro, e, cada vez que abria minha bôca para louva-lO, sentia uma sensação inexprimível da glória que me cercava. Era muito maior, era um excelso e eterno pêso de glória. Disse o anjo: "O pequeno remanescente que ama a Deus e guarda os Seus Mandamentos, e é fiel até o fim, gozará dessa glória e estará sempre na presença de Jesus, cantando com os santos anjos".

Em seguida, meus olhos foram retirados da glória, e foi-me mostrado o remanescente sôbre a terra. Disse o anjo a êles: "Evitareis as sete últimas pragas? Ireis para a glória e gozareis de tudo o que Deus preparou para aqueles que O amam e estão prontos para sofrer por Sua causa? Se assim é, deveis morrer para poderdes viver. Preparai-vos, preparai-vos, preparai-vos. Deveis fazer uma preparação maior do que a que até agora fizestes, pois o dia do Senhor vem, cruel, com ira e grande furor, para desolar a terra e destruir dela os pecadores. Sacrificai tudo a Deus. Ponde tudo sôbre o Seu altar — o eu, as propriedades, e tudo, como um sacrifício vivo. É necessário tudo para entrar na glória. Acumulai para vós tesouros no céu, onde nenhum ladrão pode chegar, nem a ferrugem corroer. Deveis ser participantes dos sofrimentos de Cristo aquí, se com Êle quiserdes ser participantes de Sua glória na vida futura".

O céu será bem barato, se o obtivermos mediante sofrimento. Devemos negar o eu em todo o caminho, morrer, diàriamente, deixar sòmente Jesus aparecer, e manter Sua glória contìnuamente em vista. Vi que os que por último abraçaram a verdade teem de conhecer o que é sofrer por causa de Cristo, vi que teem provas agudas e cortantes para passar, a fim de que, mediante o sofrimento, possam ser purificados e tornados aptos para receber o sêlo do Deus vivo, passar através do tempo de tribulação, ver o Rei em sua beleza, e viver na presença de Deus e dos puros e santos anjos.

Quando vi o que devemos ser a fim de herdar a glória, e quanto Jesus sofreu para obter-nos uma herança tão rica, orei para que fôssemos batizados nos sofrimentos de Cristo e não recuássemos nas provações, porém as suportássemos com paciência e alegria, sabendo o que Jesus sofreu para que nós, mediante Sua pobreza e sofrimento, pudessemos tornar-nos ricos. Disse o anjo: "Negai o eu; deveis apressar-vos". Alguns de nós temos tido tempo para aprender a verdade e avançar passo a passo, e cada passo que temos dado proporcionou-nos fôrça para dar o seguinte. Porém o tempo agora está quase terminado, e o que temos aprendido durante anos, êles terão de aprender em poucos meses. Terão também muito que desaprender, e muito a aprender novamente. Aquêles que não quiserem receber o sinal da besta e a sua imagem quando o decreto sair devem estar agora decididos a dizer: "Não!, não respeitaremos a instituição da besta".

E. W. págs. 64-67.

RELATÓRIO DAS CONFERÊNCIAS...

(Continuação da página 13)

O irmão Kanyo falou sôbre o sagrado dever de progredirmos na reforma de saúde, assunto êste que muito impressionou os assistentes.

À noite teve lugar uma conferência pública.

Segunda-feira, os obreiros e delegados ainda tiveram reuniões de conselhos e propostas sôbre o avançamento da obra.

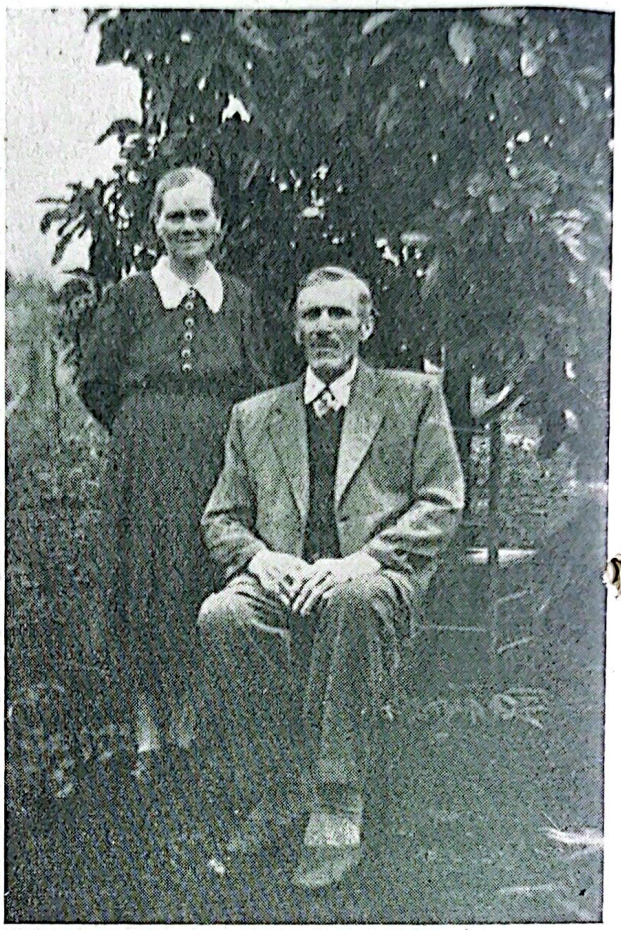
À noite todos os irmãos puderam ver, em funcionamento, as oficinas da tipografia e encadernação.

Seguiu-se depois a hora da despedida, quando vários irmãos exprimiram sua satisfação e gratidão por tôdas as bênçãos e bons resultados colhidos na obra do Senhor, e proferiram animadoras recomendações fraternais.

Que Deus guarde Seus filhos na Sua verdade e no amor fraternal até que Jesus venha buscá-los. Amém.

FIM DA JORNADA

Irmão Kussmaul



O irmão Kussmaul ao lado de sua espôsa.

Aos 64 anos de idade, faleceu, no dia 11 de Julho de 1953, o irmão Cristiano Kussmaul, membro do Movimento de Reforma desde 1928.

Como lavrador, esforçou-se para ajudar a vinha do Senhor com a sua decidida e boa influência. Sempre foi inflexível nos princípios da verdade, e, ao que sabemos, permaneceu fiel até a morte. Pouco antes de falecer, chamou para junto de si sua numerosa família, recomendando-a a perseverar até o fim na santa verdade, pois desejava vê-los todos salvos. Embora almejava continuar a viver, conformou-se com a sorte que o Senhor lhe deu, após haver lutado com Deus na agonia da morte. Antes de emudecer, disse que havia achado a perfeita e doce paz de Jesus, e que estava pronto a entregar-se implìcitamente à vontade de Deus, como fizera durante sua vida. Deixa esposa, sete filhos e vinte netos.

Com o seu passamento, a igreja de Cambira (Norte do Paraná) sofreu irreparável perda. Êle foi um esteio para a igreja, pelo seu decidido testemunho em favor da causa por que lutamos.

O entêrro foi assistido por bom número de irmãos e amigos. Êstes últimos, tanto em casa

do falecido como no cemitério, ouviram a razão da esperança que em nós há. Para consolação dos seus familiares e para testemunho público, foram citados os seguintes versos no sermão fúnebre: Heb. 2:14; II Cor. 15:51-57; Salmo 116:15; João 5:28; I Tess. 4:13-18; Ecl. 9:5-6; 7:2; 12:13-14; Dan. 12:1-3; Apoc. 14:13.

Êsse irmão, ao qual a morte arrebatou do nosso meio, esperamos rever na ressurreição dos justos, quando Cristo vier com poder e glória.

André Cecan

Irmã Grunert

Aos 68 anos de idade, faleceu nossa querida irmã Grunert, em 31 de Agôsto dêste ano. Ela foi um dos primeiros membros do Movimento de Reforma no Brasil, e fielmente cooperou na edificação da Causa de Deus. Nos últimos meses de sua vida, por causa da sua enfermidade, foi privada das bênçãos das reuniões, mas justamente umas semanas antes de sua morte ela visitou as nossas instituições em Belenzinho e Vila Matilde, e muito se alegrou com o progresso da causa que amava. Afinal sofreu um ataque de embolia nas pernas, e, apesar de submeter-se a uma intervenção cirúrgica, teve que terminar a luta. Sob seus cruéis sofrimentos, sua fé não desfaleceu. Descansou no Hospital Samaritano em S. Paulo. Deixou 2 filhos e 6 netos. Na cerimônia funebre foram lidas as passagens: Ecl. 9:10; Apoc. 14:13; I Tess. 4:13-18. No glorioso dia da ressurreição dos justos esperamos de novo encontrar nossa querida irmã Grunert.

A. Lavrik.

DUAS CLASSES DE SERVOS

(Continuação da página 2)

dura de Deus, "tomando sobretudo" — exorta o apóstolo — "o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno. Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus".

Temos motivo para grande gratidão, por termos o perfeito exemplo da vida de Cristo. Como êle obedeceu, assim nós, dia a dia, devemos obedecer à palavra do Senhor. Cultivemos um espírito de gratidão. Façamos trabalho seguro para a eternidade. A humildade e benevolência da vida de Cristo, reveladas em nossas vidas, são o testemunho que damos ao mundo de que somos Seus discípulos. Mediante uma vida de obediência e sacrifício próprio, devemos revelar o amor de Deus pelo homem caído.

Os que desejam alcançar a vida comparável à vida de Deus, devem ser obreiros nesta vida. Devem vigiar em oração. Não devem desfalecer nem desanimar-se. Pela fé devem operar sua própria salvação. Com fé e completa submissão à vontade de Deus, devem tornar-se participantes do amor de Deus e praticantes da Sua vontade. — RH:17-9-1908.

VESTUÁRIO

(Continuação da página 16)

dia. Muito homem seria assim levado a preferir o convício de seu lar, em vez de o clube e os bares. Muito menino seria guardado contra a rua e o café da esquina. Muita menina seria salva de associações frívolas, que não levam ao bom caminho. A influência do lar seria tanto para os pais como para os filhos, aquilo que era o desígnio de Deus que fôsse, uma bênção que se estendesse por tôda a vida.

EXPERIÊNCIAS DE COLPORTAGEM

(Continuação da página 25)

Iniciei o trabalho dia 14 de Junho. Era um domingo. E até sexta-feira da mesma semana tomei encomendas no valor de Cr.$ 8.650,00. Na segunda semana Cr.$ 8.900,00. E na terceira semana Cr.$ 9.500,00. Em três meses tomei mais de Cr.$ 60.000,00 de encomendas.

Na maior parte das entregas muito me ajudou o irmão Nelson de Aguiar Garcia. Também nas visitas êle me acompanhou quase sempre. Tivemos reuniões muito animadas em Belo Horizonte. Os irmãos da capital mineira são muito amigos da música. Quase todos entendem um pouco desta arte. O grupo, por enquanto, é pequeno, mas bem animado. São muito zelosos em fazer trabalho missionário.

Gostei tanto da colportagem que, esgotando-se os meus três meses de licença, pedi aos irmãos dirigentes que me deixassem continuar por mais algum tempo, mas como a seara é grande, e já branca para a ceifa, e os ceifeiros são poucos, foi-me necessário voltar ao meu trabalho na obra bíblica.

Após esta experiência, posso dizer aos prezados irmãos colportores que não existe trabalho mais importante que a colportagem. Requer, porém, diária consagração e íntima ligação com Deus. E se o colportor, além disto, sempre confiar na promessa de Jesus: "Eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos", não há dúvida de que será abençoado no seu trabalho.

O Fim dos 2.300 Dias

Vi um trono, e assentado sôbre êle o Pai e o Filho. Contemplei o semblante de Jesus e admirei Sua amável aparência. A aparência do Pai não pude observar, pois uma nuvem de gloriosa luz O cobria. Perguntei a Jesus se Seu Pai tinha uma forma idêntica à Sua. Disse que tinha, porém eu não podia vê-la, pois Êle disse: "Se visses alguma vez a glória de Sua pessoa, cessarias de existir". Diante do trono vi o povo do Advento — a igreja e o mundo. Vi duas companhias, uma prostrada diante do trono, profundamente interessada, enquanto a outra permanecia desinteressada e descuidada. Os que estavam prostrados diante do trono ofereceram suas orações e olhavam para Jesus; então Êle olhava para seu Pai e parecia estar arguindo com Êle. Uma luz vinha do Pai para o Filho e do Filho para a companhia em oração. Vi uma luz muito brilhante vir do Pai para o Filho, e do Filho flutuava sôbre o povo diante do trono. Poucos porém recebiam essa grande luz. Muitos saiam de sob ela e lhe resistiam imediatamente; outros eram negligentes e não se apegavam à luz, e esta dêles se afastava. Alguns a acariciavam, e se prostravam com a pequena companhia em oração. Esta companhia, tôda, recebeu a luz e nela se regozijava, e os seus semblantes brilhavam com a sua glória.

Vi o Pai levantar-Se do trono, e num carro flamejante entrar no santo dos santos, além do véu, e sentar-Se. Depois Jesus se levantou do trono, e a maioria dos que estavam prostrados ergueu-Se com Êle. Não vi um raio de luz passar de Jesus para a multidão negligente, depois de Êle ter-Se levantado, e êles foram deixados em completa escuridão. Aquêles que se ergueram quando Jesus o fez, conservaram seus olhos fixos nÊle, assim que deixou o trono, e Êle os guiou a uma pequena distância. Elevou em seguida Seu braço direito, e ouvimos Sua amável voz dizendo: "Esperai aquí; vou para Meu Pai, a fim de receber o reino; conservai imaculados os vossos vestidos, e dentro de pouco tempo retornarei das bodas e vos receberei para Mim mesmo". Um carro nublado com rodas semelhantes a fogo flamejante, circundado de anjos, veio então para onde Jesus estava. Êle entrou no carro e foi levado ao santíssimo, onde o Pai Se assentara. Alí contemplei a Jesus, um grande Sumo-Sacerdote, de pé diante do trono. Na baínha de Sua veste havia um sino e uma romã, um sino e uma romã. Aquêles que se ergueram com Jesus enviavam sua fé a Êle no santíssimo, e oravam: "Meu Pai, da-nos Teu Espírito". Então Jesus soprou sôbre êles o Espírito Santo. Nêsse sôpro havia luz, poder, e muito amor, alegria, e paz.

Voltei-me para olhar à companhia que ainda estava prostrada diante do trono; êles não sabiam que Jesus o havia deixado. Satanás parecia estar junto do trono, tentando levar avante a obra de Deus. Eu os vi olhar para o trono, e orar: "Pai, da-nos Teu Espírito". Satanás então soprou sôbre êles uma influência maligna; nela havia luz, e muito poder, não porém doce amor, alegria e paz. O objetivo de Satanás era conservá-los iludidos, e afastar e enganar os filhos de Deus. — EW., págs. 54-56.

«Observador da Verdade»

Boletim oficial da União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia "Movimento de Reforma" no Brasil. Pedidos ou qualquer outra correspondência para publicação devem ser enviados à Editôra Missionária "A VERDADE PRESENTE" — Rua Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452 Caixa Postal, 10.007 — Belenzinho — São Paulo.

CONTEÚDO DÊSTE NÚMERO: — Duas Classes de Servos — Fidelidade — Provações na Igreja — Experiências e Viagens Missionárias — Inauguração do Templo de Vitória — Relatório das Conferências e Curso de Colportores — Vestuário — Consagração Completa — Tende Cuidado — Educação Verdadeira — Possibilidades Juvenis — Esforçai-vos — Experiências de Colportagem — A Porta Aberta e a Porta Fechada — O Conselho da Testemunha Verdadeira — As Últimas Pragas e o Juízo — O Sinal da Bêsta — Fim da Jornada — O Fim dos 2.300 Dias.

Redação e Administração: Rua Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452 — S. Paulo

Diretor: ANDRÉ LAVRIK — Redator Responsável: ASCENDINO F. BRAGA